

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
MARIA RACHEL GADÊLHA SILVA

**ANTEPROJETO DE UM CENTRO ASSISTENCIAL ESPÍRITA
NO BAIRRO DO PINA - RECIFE/PE**

RECIFE
DEZEMBRO / 2014

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
MARIA RACHEL GADÊLHA SILVA

**ANTEPROJETO DE UM CENTRO ASSISTENCIAL ESPÍRITA
NO BAIRRO DO PINA - RECIFE/PE**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pela aluna Maria Rachel Gadêlha Silva, orientado pela professora Stela Barthel e apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, como 1º exercício da disciplina de Trabalho de Graduação II, ministrada pela professora Luciana Santiago.

RECIFE
DEZEMBRO / 2014

Silva, M. R. G.

Anteprojeto de um centro assistencial espírita no bairro do Pina – Recife/PE. Maria Rachel Gadêlha Silva. Recife: o Autor, 2014.

109 folhas.

Orientador (a): Profª Stela Barthel

Monografia (graduação) – Bacharel em Arquitetura e Urbanismo - Faculdade Damas da Instrução Cristã. Trabalho de conclusão de curso, 2014.

Inclui bibliografia.

1. Arquitetura 2. Centro Assistencial 3. Centro Espírita 4. Pina-Recife/PE.

**720 CDU (2ªed.)
720 CDD (22ª ed.)**

**Faculdade Damas
TCC 2014 – 285**

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus primeiramente, ao meu pai, Frederico José de Holanda Silva, que me incentivou a ser arquiteta e tanto investiu no meu futuro, à minha mãe, Maria Carla Gadêlha Silva e à minha avó, Maria Tereza Viana Gadêlha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração e em primeiro lugar à minha avó, Maria Tereza Viana Gadêlha por todo o incentivo e dedicação que me deu e sempre me dá.

Ao meu pai, Frederico José de Holanda Silva e à minha mãe, Maria Carla Gadêlha Silva, que me colocaram no mundo e me ensinaram o caminho do bem, investiram e acreditaram em mim, tiveram dedicação, paciência e amor, meu muito obrigada.

À minha orientadora, Stela Barthel, pela direção, dedicação e incentivo durante a preparação desta monografia.

À professora Luciana Santiago, pelas orientações, recomendações e correções.

A todos os professores que ministraram aulas no período de realização do meu curso, pela agradável convivência e aprendizado.

Agradeço à toda minha família e aos amigos, que me motivaram e incentivaram.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”.

Chico Xavier

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Censo Espírita.....	14
Figura 2: Mobilidade em Cadeira de Rodas.....	17
Figura 3: Rotação em Cadeira de Rodas	18
Figura 4: Cadeirante em Balcões	19
Figura 5: Alcance Manual	20
Figura 6: Vagas de Estacionamento para Deficientes.....	21
Figura 7: Circulações Internas	22
FIGURA 8: Auditórios	23
FIGURA 9: Lavatórios	25
FIGURA 10: Bacias Sanitárias.....	26
FIGURA 11: Portas	27
FIGURA 12: Capela Sistina, Vaticano.....	35
FIGURA 13: Mesquita de Omar	35
FIGURA 14: Igreja de San Martin, em Segóvia	36
FIGURA 15: Saint- Sernin(Toulouse,França).....	36
FIGURA 16: Capela Projetada pelo Arquiteto Décio Tozzi	36
FIGURA 17: Capela São Miguel	37
FIGURA 18: Casarão do Século XIX, Pertencente à Família Brennand.....	37
FIGURA 19: Panteão Romano.....	38
FIGURA 20: Níveis de Iluminação na Nave Lateral do Duomo	41
FIGURA 21: Arquitetura de Igreja x Arquitetura de Centro Espírita	42
FIGURA 22: Arquitetura de Igreja x Arquitetura de Centro Espírita	43
FIGURA 23: Vista Superior bairro Campo Belo, São Paulo – SP – Seara Bendita	44
FIGURA 24: Seara Bendita – Fachada Principal.....	45

FIGURA 25: Seara Bendita – Pátio de Entrada	45
FIGURA 26: Seara Bendita – Atendimento Fraterno	46
FIGURA 27: Seara Bendita – Sala de Assistência e Atendimento	47
FIGURA 28: Seara Bendita – Sala de Assistência e Atendimento	48
FIGURA 29: Seara Bendita – Sala de Cursos	48
FIGURA 30: Seara Bendita – Sala de Atendimento	49
FIGURA 31: Vista Superior Bairro da Torre – Grupo de Assistência Mediúnica - GAM.....	51
FIGURA 32: Grupo de Assistência Mediúnica – GAM – Acesso à Nova Etapa	53
FIGURA 33: Grupo de Assistência Mediúnica – GAM – Auditório.....	54
FIGURA 34: Grupo de Assistência Mediúnica – GAM - Pátio.....	55
FIGURA 35: Vista Superior Bairro do Espinheiro - FEP	56
FIGURA 36: Federação Espírita de Pernambuco – FEP – Fachada.....	57
FIGURA 37: Federação Espírita de Pernambuco – FEP – Prédio do Auditório.....	57
FIGURA 38: Auditório Junto ao Estacionamento	59
FIGURA 39: Estacionamento Improvisado no Meio do Pátio.....	60
FIGURA 40: Bairro do Pina.....	65
FIGURA 41: Recife – O Pina em dia de Sol (1928).....	66
FIGURA 42: Recife – Obras no Pina em (1929)	66
FIGURA 43: Bairro do Pina.....	67
FIGURA 44: ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social Ilha de Deus, Encanta – Moça e parte de Brasília Teimosa	69
FIGURA 45: Bairro do Pina – Ruas sem Pavimentação	70
FIGURA 46: Manguezal do Pina	72
FIGURA 47: Sistema de segurança no Bairro do Pina	72
FIGURA 48: Paroquial do Pina.....	73
FIGURA 49: Núcleo Espírita Missionários da Luz	74

FIGURA 50: Acesso - Núcleo Espírita Missionários da Luz.....	75
FIGURA 51: Creche – Núcleo Espírita Missionários da Luz	75
FIGURA 52: Grupo Espírita Mensageiros do Amor – GEMA	76
FIGURA 53: Grupo Espírita Mensageiros do Amor – GEMA – Fachada Lateral	76
FIGURA 54: Grupo Espírita Mensageiros do Amor – GEMA – Sala de Passe	77
FIGURA 55: Terreno Escolhido	77
FIGURA 56: Vista Parcial Terreno Escolhido.....	78
FIGURA 57: Vista da Esquina, Av. Engenheiro Antônio de Góes e Av. C. Aguiar	78
FIGURA 58: Unibase do Entorno do Terreno Escolhido	79
FIGURA 59: Vista Superior da Quadra	79
FIGURA 60: Vista Superior do Terreno	80
FIGURA 61: Vista que compõe o Entorno do Lote Escolhido.....	80
FIGURA 62: Vista que compõe o Entorno do Lote Escolhido	81
FIGURA 63: Vista que compõe o Entorno do Lote Escolhido	82
FIGURA 64: Zoneamento	81
FIGURA 65: Organo - fluxograma	87
FIGURA 66: Coberta Danica	99
FIGURA 67: Telha Termorroof Danica	100
FIGURA 68: Telha Termorroof Danica	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pré-Dimensionamento	66
-------------------------------------	----

SUMÁRIO

EPÍGRAFE

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

INTRODUÇÃO 12

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO 15

1.1 - ESTUDO SOBRE O TEMA 15

1.1.1 - O Centro Espírita.....16

1.1.2 – Acessibilidade.....17

1.1.2.1 – Espaços necessários para mobilidade em cadeira de rodas.....18

1.1.2.2 – Edificações de uso Público.....20

1.1.2.2.1 – Balcões.....20

1.1.2.2.2 – Mobiliário.....21

1.1.2.2.3 – Estacionamento.....22

1.1.2.2.4 – Circulações Internas.....23

1.1.2.2.5 – Lavatórios.....25

1.1.2.2.6 – Bacias Sanitárias.....27

1.1.2.2.7 – Portas.....28

1.1.2.2.8 – Janelas.....29

1.1.3 – Ergonomia.....29

1.1.4 – Acústica.....30

1.2 – ARQUITETURA DE TEMPLOS RELIGIOSOS.....35

1.2.1 - Acústica de templos religiosos.....40

1.2.2 - Conforto Acústico.....41

1.2.3 – Iluminação de templos religiosos.....42

1.2.4 – Arquitetura de Igreja x Arquitetura de centro espírita.....43

1.3 – COMO CONSTRUIR NO NORDESTE.....47

CAPÍTULO 2 – ESTUDOS DE CASO.....	46
2.1 - SEARA BENDITA - INSTITUIÇÃO ESPÍRITA - SÃO PAULO/SP.....	46
2.1.1 – Arquitetura.....	51
2.1.2 – Atividades.....	51
2.1.3 – Programa.....	52
2.1.4 – Estacionamento.....	53
2.1.5 – Paisagismo.....	53
2.2 - GRUPO DE ASSISTÊNCIA MEDIÚNICA - GAM – RECIFE/PE	53
2.2.1 – Arquitetura.....	55
2.2.2 – Atividades.....	56
2.2.3 – Programa.....	57
2.2.4 – Estacionamento.....	57
2.2.5 – Paisagismo.....	58
2.3 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO - FEP – RECIFE/PE	58
2.3.1 – Arquitetura.....	60
2.3.2 – Atividades.....	60
2.3.3 – Programa.....	61
2.3.4 – Estacionamento.....	61
2.3.5 – Paisagismo.....	62
2.4 - ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS DE CASOS	63
CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	67
3.1 - ÁREA DE INSERÇÃO DA PROPOSTA	67
3.1.1 - O Bairro do Pina.....	67
3.1.2 – Localização.....	67
3.1.3 – Histórico.....	68
3.2 - LEITURA DA REALIDADE FÍSICO-TERRITORIAL.....	69
3.2.1 - Mobilidade urbana.....	69
3.2.2 - Análise de percursos.....	70
3.2.3 - Aspectos do meio físico.....	71
3.2.3.1 – Topografia.....	71
3.2.3.2 – Morfologia Urbana.....	71
3.2.4 - Tipologia das construções.....	71

3.2.5 - Costumes da população.....	72
3.2.6 - Rede de infraestrutura.....	72
3.2.7 - Dados urbanos.....	74
3.2.8 – Uso do Solo	76
3.2.9 – Necessidades da População.....	77
3.3 – CENTROS EXISTENTE NO PINA	77
3.4 – ESTUDO DO TERRENO	81
3.5 – CONDICIONANTES CLIMÁTICOS	85
CAPÍTULO 4 – ANTEPROJETO	87
4.1 - DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.....	87
4.2 - PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	89
4.3 - ZONEAMENTO	90
4.4 – APLICAÇÃO DA LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	90
4.5 - ORGANO-FLUXOGRAMA	91
4.6 - PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	91
4.7 – MEMORIAL DESCRITIVO.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS	94

INTRODUÇÃO

De acordo com Simonetti (2004), Centro Espírita é o local onde as pessoas se congregam para tratar de assuntos relacionados com a Doutrina Espírita. As suas atividades são várias, às quais as pessoas têm acesso na medida em que se integram.

Num primeiro momento, o Centro Espírita tem sido, para a maior parte dos que chegam, um hospital para tratamento dos males do corpo e da alma. Cada um deles é uma oficina de trabalho onde, pelo empenho de servir, é neutralizado o mal da personalidade – o egoísmo.

Segundo Pattera (2011), o Centro Espírita não surge arbitrariamente, nem por determinação de alguma instituição superior do movimento doutrinário. Ele é sempre o produto espontâneo de uma comunidade espírita que se formou num bairro, numa vila ou numa cidade. Essa comunidade é sempre heterogênea, formada por espíritas e simpatizantes da Doutrina, membros de correntes espiritualistas diversas e de religiosos indecisos ou insatisfeitos com as seitas às quais se filiaram ou às quais pertencem por tradição familiar.

Há no Brasil o maior e mais ativo movimento espírita do planeta. A expansão do Espiritismo é incessante e prossegue em ritmo acelerado. Mas ocorre infelizmente, um imenso esforço de “igrejificar” o Espiritismo, de emparelhá-lo com as religiões, formando por toda parte poucos Centros Espíritas e muitos núcleos místicos e, portanto, fanáticos, desligados da realidade imediata. “Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, qual é realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra” (PATERA, 2011, Jornal Espírita de Osasco, São Paulo).

Segundo dados do IBGE (2010), no estado de Pernambuco o movimento espírita também ganhou força e foi aumentando ao longo dos anos.

Atualmente existe uma quantidade razoável de centros assistenciais espíritas no Recife, no entanto, as instituições não oferecem em sua estrutura física um atendimento eficiente e confortável, devido à má distribuição dos espaços. A ausência de projeto arquitetônico definindo as necessidades de cada instituição, de acordo com as atividades que oferecem e o

número de espíritas que recebem por noite, bem como o número deficiente de vagas de estacionamento, devido ao grande fluxo de público, são problemas corriqueiros nesses locais.

Na sua maioria, os Centros Espíritas não oferecem uma estrutura física com atendimento eficiente e confortável, pois são geralmente adaptados às atividades, e não projetados de acordo com um programa de necessidades.

De acordo com a Federação Espírita Brasileira, FEB (2013), pesquisas mostram que na cidade do Recife existem cento e sessenta Centros Assistenciais Espíritas. A maior parte deles está localizada na zona Norte e no centro do Recife. Na zona Sul há vinte e um centros, sendo dois deles no bairro do Pina.

O terreno escolhido para este projeto está inserido no bairro do Pina. É amplo e permite a realização de todas as intenções que o projeto tem a oferecer.

O Pina foi escolhido tendo em vista que os dois centros espíritas existentes neste bairro estão inseridos na favela do Bode, não sendo de fácil acesso. Além disso, o maior dos dois, não é acessível, já que funciona no primeiro andar de uma casa.

Destes 160 centros espíritas existentes no Recife, poucos são planejados. Grande parte possui uma etapa que foi inicialmente planejada para ser um centro espírita mas de acordo com o crescimento, foram ganhando novas instalações que se desenvolveram sem projeto e sem planejamento prévio. A maioria dos centros não dispôs de um projeto desde o início e seu desenvolvimento se deu a partir da necessidade de mais espaço, a cada vez que incluíam uma nova atividade em sua programação ou que o número de frequentadores crescia.

Este trabalho tem como objetivo geral desenvolver o anteprojeto de um Centro Assistencial Espírita no bairro do Pina, Recife/PE, pensado especialmente para atender às expectativas dos religiosos espíritas, e visando um melhor atendimento. E tem como objetivos específicos identificar os principais problemas e soluções que estão associados aos Centros Espíritas, à organização natural, às mudanças orgânicas, psicológicas, sociais e espirituais e desenvolver um anteprojeto arquitetônico que seja adequado aos contextos naturais e culturais em que se insere, bem como atender às necessidades físicas e psicológicas dos frequentadores.

Os Procedimentos Metodológicos adotados para este trabalho são: Inicialmente foi elaborada uma pesquisa bibliográfica a partir de consultas a livros, artigos de jornais e revistas, dissertações, “sites”, trabalhos de graduação, leis e normas técnicas e complementares que contenham o embasamento necessário para a elaboração do anteprojeto;

Em segundo lugar foram realizados Estudos de Caso com exemplos de Centros Assistenciais Espíritas no Brasil e no exterior e realizada uma análise comparativa entre os diversos aspectos existentes, apresentando os pontos positivos e negativos de cada centro, que foram apresentados em um quadro comparativo;

Posteriormente foi feita uma pesquisa de campo e um estudo detalhado da área onde será implantado o empreendimento, contextualizando o local e as principais características do centro, seu histórico, incluindo pesquisas sobre a legislação vigente;

Por fim foi elaborado o anteprojeto, seguindo-se todas as etapas do processo projetual, usando-se os requisitos das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2013).

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de referenciar os marcos teóricos para este trabalho, foram realizadas as seguintes abordagens:

1.1 - ESTUDO SOBRE O TEMA

O Espiritismo ou a Doutrina Espírita, é o conjunto de princípios e leis, contidos nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita.

A Doutrina Espírita se fundamenta em bases filosóficas e é demonstrada de forma científica, desdobrando-se em consequências religiosas. Hippolyte Léon Denizard Rivail foi educador, autor e tradutor francês, sob o pseudônimo de Allan Kardec, notabilizou-se como o codificador do Espiritismo.

Uma dúvida muito frequente sobre o Espiritismo, e uma pergunta que se repete:

Religião ou doutrina?

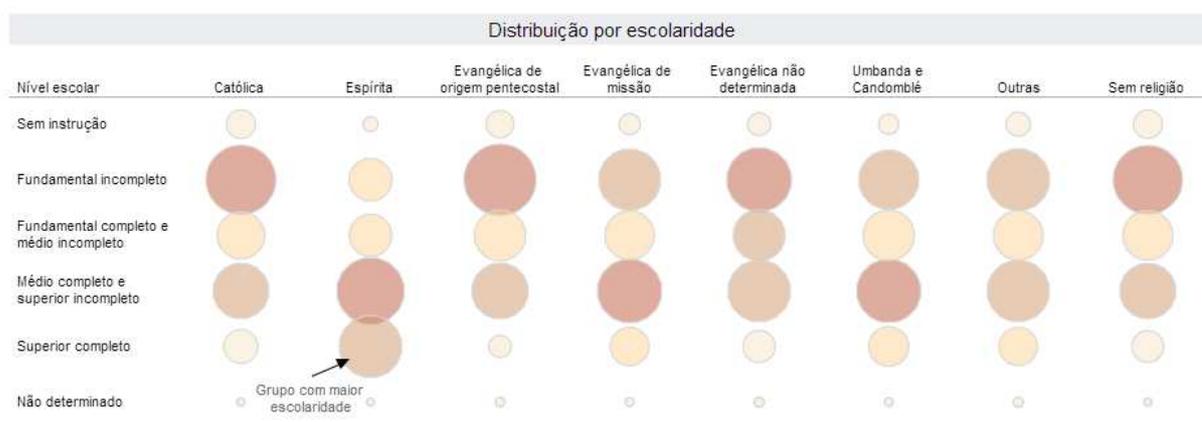
Se essa pergunta for feita para algum frequentador assíduo de centro espírita, provavelmente receberá a seguinte resposta: o Espiritismo é uma doutrina revelada pelos espíritos superiores a Allan Kardec, que a codificou em cinco obras: O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1859), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1863), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868).

De acordo com Sarmatz (2002), isso explica muito pouco. Doutrinas há de todas as cores e matizes ideológicos. O Marxismo também é uma doutrina baseada em um livro fundamental (no caso, O Capital, de Karl Marx), mas nem por isso deve ser encarado como uma religião. A Psicanálise, também. Assim ocorre com outras filosofias. A diferença básica está na forma de encarar a realidade. “Se você explica a realidade social pela realidade transcendente, sua visão é religiosa”, afirma Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, professora do Departamento de Antropologia Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e estudiosa do

Espiritismo no Brasil. Isso quer dizer que, sim, o Espiritismo é uma religião – pois apresenta toda uma série de explicações espirituais e divinas para eventos tão mezinhos quanto o mau humor do seu vizinho e tão devastadores quanto a morte de alguém em sua família.

Segundo o IBGE (2012), o número de pessoas que se declaram espíritas no Brasil passou de 2,3 milhões em 2000 para 3,8 milhões em 2010. A distribuição de espíritas entre os estados é muito irregular. Há 5 estados apresentando percentual acima da média nacional, com mais de 2%, mas também há 18 estados apresentando percentual menor que 1%. Ainda de acordo com informações do IBGE, em Pernambuco o número de espíritas aumentou de 0,88% para 1,16% entre 1991 e 2000.

FIGURA 1: Censo Espírita



FONTE: <http://oglobo.globo.com/infograficos/censo-religiao/>

1.1.1 - O Centro Espírita

Segundo Lobo (1993), “Centro Espírita é uma escola de formação espiritual e moral”. Esta definição está contida no documento "Orientação ao Centro Espírita", de 1980, editado pela FEB. Infere-se daí que também é consensual a convicção de que o Centro Espírita seja ou deva ser uma escola. Isto é, destinado a educar e formar, sendo um endereço pedagógico e tendo como educandos todos os seus trabalhadores e frequentadores.

Exercendo a função básica de escola, leva o homem a trabalhar o mundo emocional através do autodescobrimento, da reflexão, do esforço e desse modo, a descobrir que é o objetivo

primeiro do processo educativo. O homem percebe isso quando começa a criar hábitos, modificando o próprio comportamento, estimulado pelos estudos, pelos conhecimentos adquiridos no centro.

A escola comum tem um programa (conteúdo) que é desenvolvido, aplicado aos alunos durante o ano letivo e ao término deste, após avaliações próprias, devolve o aluno à sociedade, aprovado pelo seu aproveitamento escolar. O Centro Espírita não procede assim. A escola não exige como resultado único que o homem se melhore. O Centro Espírita visa à evangelização do Ser.

Assim o Centro Espírita não pode ser aquele que passa o conhecimento de modo descompromissado, que instrui caracterizando a Doutrina Espírita como uma informação.

“O Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender a ensinar, plantar o bem e colher-lhe as graças, aprimorarmo-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna” (EMMANUEL, apud LOBO, 1993, p. 05).

De acordo com estudos e pesquisas em algumas instituições, sintetiza – se as principais e mais comuns atividades de Centro Espírita:

Reuniões Públicas:

Reuniões abertas ao público em geral, onde são apresentados em palestras, temas que vão desde Jesus e o evangelho, até mediunidade, lei de causa e efeito, entre outros.

Nos dias de reunião pública, na maioria dos Centros Espíritas são executadas também as atividades do Passe (é uma transmissão de energias fluídicas de uma pessoa – conhecida como médium passista – a outra), atendimento fraterno (trata-se de uma conversa privada, individualizada e amigável. Não pretende resolver os problemas, nem fazer desaparecer os sofrimentos oriundos dos males físicos e da alma, mas contribuir para o despertar das potencialidades do indivíduo, que podem ser utilizadas na superação de si mesmo e dos obstáculos externos), e o fornecimento de Água Fluidificada (entende-se por água fluidificada aquela em que fluidos medicamentosos são adicionados à água. É a água magnetizada por fluidos durante o atendimento do Passe).

Evangelização (ou Educação) Espírita:

São aulas e atividades com crianças, cujo conteúdo é a transmissão da visão espírita sobre Deus, Prece, Jesus e seus ensinamentos, as Leis Naturais, as Leis Morais, temas evangélicos, as atividades do Centro Espírita e temas de interesse das crianças e jovens (sempre sob a ótica espírita), procurando despertar e/ou desenvolver virtudes para uma vivência espiritualizada e sadia no lar e na sociedade, dentro da perspectiva do espírito imortal.

Mocidade Espírita (ou Juventude Espírita):

Grupo de jovens que se reúne semanalmente para estudar o Espiritismo, realizar tarefas assistenciais e conviver de forma sadia.

Reuniões de Educação Mediúnica:

Podem ser abertas ou fechadas ao público. É recomendado que estas reuniões sejam fechadas ao público, abertas somente a pessoas que estejam preparadas para participar destas, ou então onde o contexto e o planejamento da reunião permita a entrada de pessoas onde o objetivo da participação esteja de acordo com os princípios do Amor e da Caridade. Um exemplo deste segundo eram as reuniões realizadas pelo médium Chico Xavier, onde muitas pessoas tinham acesso ao recinto, por buscarem informações de seus entes queridos já desencarnados. Esta reunião é composta de Médiuns de Sustentação, Médiuns Esclarecedores e Médiuns Ostensivos. Espíritos são trazidos nestas reuniões, com o objetivo de tratamento pelos presentes no plano físico e extrafísico. Na maioria dos casos são espíritos desencarnados, mas eventualmente são trazidos espíritos encarnados, em estado de desdobramento. É uma reunião onde os trabalhos são desenvolvidos, ao mesmo tempo, no Plano Espiritual e no Plano Físico, cada plano com sua coordenação e com seus participantes, mas atuando todos em conjunto, sob a supervisão dos mentores do Plano Espiritual. O principal objetivo é atender os espíritos (desencarnados ou não) que estejam em sofrimento ou incorrendo em atitudes erradas e, com isso, ajudar os médiuns encarnados a educar as suas faculdades mediúnicas e a se aprimorarem moralmente através do exemplo. Nos encontros espíritos considerados superiores também passam mensagens de esperança e bom ânimo para os presentes.

Reuniões de Assistência Espiritual:

São semelhantes às reuniões de Educação Mediúnica, porém, fechadas ao público. A literatura espírita na maioria dos casos define esta reunião como "Reunião de desobsessão", mas este termo vem sendo modificado, em função de nesta reunião não participarem somente obsessores e obsediados, como também espíritos em casos de perturbação diferentes destes citados. É uma reunião onde os trabalhos são desenvolvidos, ao mesmo tempo, no Plano Espiritual e no Plano Físico, cada plano com sua coordenação e com seus participantes, mas atuando todos em conjunto, sob a supervisão dos mentores do Plano Espiritual. No meio espírita eventualmente se ouve falar de relatos sobre atividades socorristas realizadas nestas reuniões para ajudar espíritos desencarnados em desastres coletivos, ou em acidentes.

Reuniões/Sessões de Tratamento:

Acontece geralmente no mesmo dia das reuniões públicas, mas em local isolado do local das palestras. A reunião é composta por Médiuns de Cura e Médiuns Ostensivos, onde o primeiro atua no chamado "Receituário Mediúnico", e o segundo auxilia com a doação de fluidos e nas aplicações a enfermos que procuram o Centro Espírita. Uma aplicação, de forma simplista, é semelhante ao Passe, mas com ação mais profunda no enfermo, após análise detalhada por médicos do Plano Espiritual. Nesta reunião também são realizadas cirurgias espirituais, com participação dos Médiuns Ostensivos e dos Médiuns de Cura. É uma reunião onde os trabalhos são desenvolvidos, ao mesmo tempo, no Plano Espiritual e no Plano Físico, cada plano com sua coordenação e com seus participantes, mas atuando todos em conjunto, sob a supervisão dos mentores do Plano Espiritual.

Trabalhos Assistenciais:

O Centro Espírita também realiza trabalhos de cunho assistencialista, geralmente em Creches, Asilos, Favelas, Manicômios e semelhantes, e também ações e eventos com o objetivo de arrecadação de alimentos, como a Campanha do Quilo. É comum o Centro Espírita realizar estas atividades semanalmente, uma ou duas vezes durante a semana. Os espíritas têm a caridade como lema moral da doutrina. Segundo a doutrina, só através dela o espírito se aprimora e exercita os bons sentimentos, se afastando por consequência das tendências e influências negativas.

1.1.2 - Acessibilidade

A Constituição Federal enaltece todos os seres humanos, sem distinção de sexo. Homens e mulheres, possuindo ou não algum tipo de deficiência, são iguais perante a lei (ALVES, AMOY E PINTO, 2005).

As expressões “acessibilidade e eliminação de barreira arquitetônica”, são termos utilizados entre outros sinônimos para as execuções ambientais projetadas, que facilitam a mobilidade dos Portadores de Necessidades Especiais - PNE, para que possam usufruir de todos os espaços, assim como as outras pessoas sem limitações.

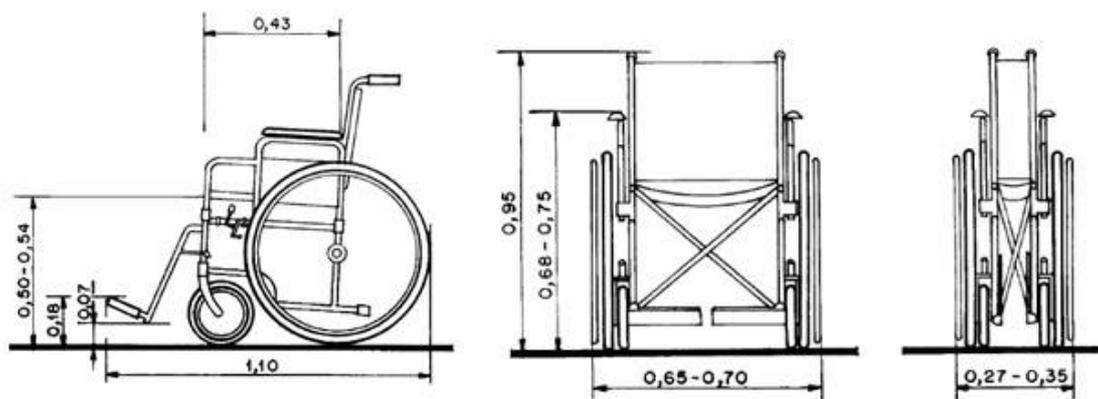
Uma edificação acessível implica que pessoas usando cadeira de rodas, bem como todos os usuários deste mesmo espaço, possam ter acesso, circular e utilizar todos os ambientes – e não apenas partes deles (COLETIVO DE AUTORES, 2005, p. 60).

O Centro Espírita foi planejado para atender qualquer tipo de público, tanto pessoas não portadoras de necessidades especiais, como portadoras e idosas, por isso terá enfoque nas soluções arquitetônicas específicas para essas necessidades, proporcionando aos usuários um ambiente seguro, prático, confortável e acessível. O planejamento deverá atender à totalidade das suas necessidades.

1.1.2.1 – Espaços necessários para mobilidade em cadeira de rodas

Segundo o Guia de Acessibilidade em Edificações (2006), na concepção de projetos deve ser considerada a projeção no piso de um módulo de referência de 0,80m por 1,20m. As dimensões da cadeira de rodas são importantes, mas, deve-se considerar o espaço demandado para movimentação, aproximação, transferência e rotação.

FIGURA 2: Mobilidade em cadeira de rodas

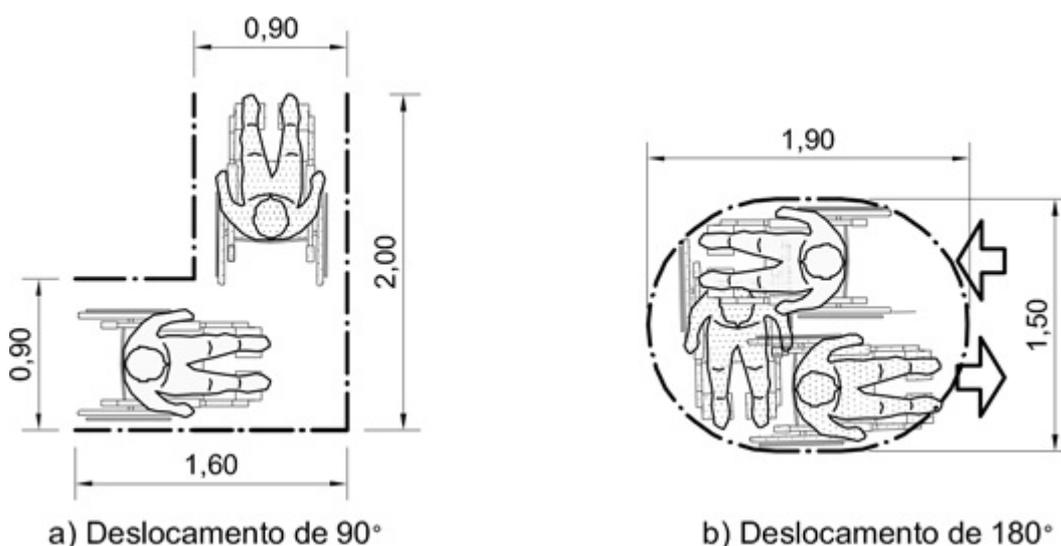


FONTE: <http://www.efdeportes.com>

De acordo com o Guia de Acessibilidade em Edificações (2006), a área de rotação para cadeiras de rodas sem deslocamento deve seguir os seguintes parâmetros:

- Rotação de 90° - 1,20m x 1,20m (figura 3);
- Rotação de 180° - 1,50m x 1,20m (figura 3);
- Rotação de 360° - diâmetro de 1,50m (figura 3).

FIGURA 3: Rotação em cadeira de rodas



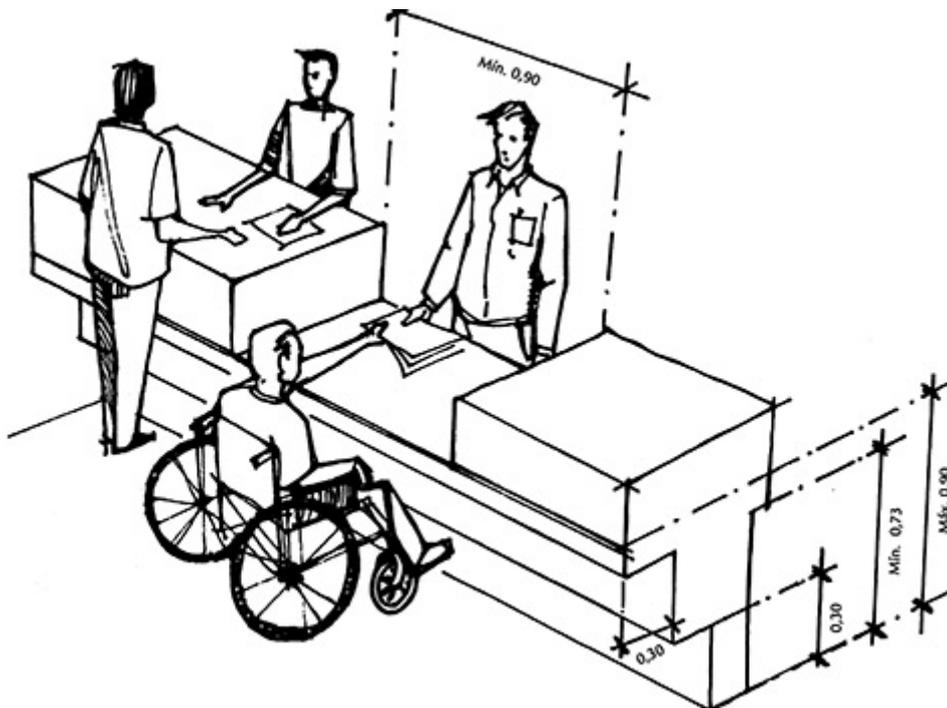
FONTE: <http://www.blogdocadeirante.com.br>

1.1.2.2 – Edificações de uso Público

Segundo o Guia de Acessibilidade em Edificações (2006), Consideram-se edificações de uso público aquelas administradas por entidades da administração pública, direta e indireta, ou por empresas prestadoras de serviços públicos e destinadas ao público em geral. A construção, ampliação ou reforma de edificações de uso público deve garantir, pelo menos, um dos acessos ao seu interior, com comunicação com todas as suas dependências e serviços, livre de barreiras e de obstáculos que impeçam ou dificultem a sua acessibilidade. Na ampliação ou reforma das edificações de uso público, os desníveis das áreas de circulação internas ou externas serão transpostos por meio de rampa ou equipamento eletromecânico de deslocamento vertical, quando não for possível outro acesso mais cômodo para pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT.

1.1.2.2.1 – Balcões

Ainda segundo o Guia de Acessibilidade em Edificações (2006), os balcões ou mesas de atendimento e as bilheterias em edificação de uso público ou de uso coletivo devem dispor de pelo menos uma parte da superfície acessível, para atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme os padrões das normas técnicas de acessibilidade da ABNT. Quando for prevista a aproximação frontal, o balcão deve possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,30m. Deve ser garantido um módulo de referência, posicionado para a aproximação frontal ao balcão, podendo avançar sob o balcão até no máximo 0,30m. O guichê deve ter altura máxima de 1,05m do piso para bilheterias e atendimentos rápidos.

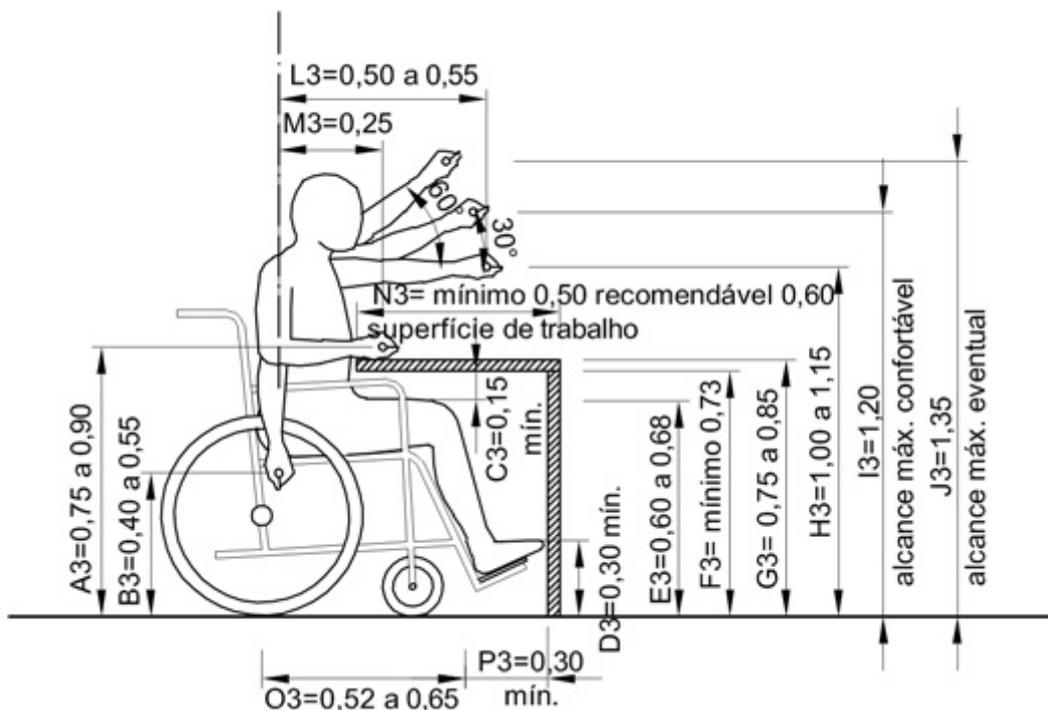


FONTE: <http://www.skyscrapercity.com>

1.1.2.2.2 – Mobiliário

Segundo o Guia de Acessibilidade em Edificações (2006), as características do desenho e a instalação do mobiliário urbano devem garantir a aproximação segura e o uso por pessoa com deficiência visual, mental ou aditiva. A aproximação e o alcance visual e manual para pessoas com deficiência, em especial aquelas em cadeira de rodas e a circulação livre de barreiras, devem atender às condições estabelecidas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT (2013).

FIGURA 5: Alcance manual



FONTE: www.blogdocadeirante.com.br

1.1.2.2.3 – Estacionamento

De acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 9050 (2004), as vagas para estacionamento de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência devem:

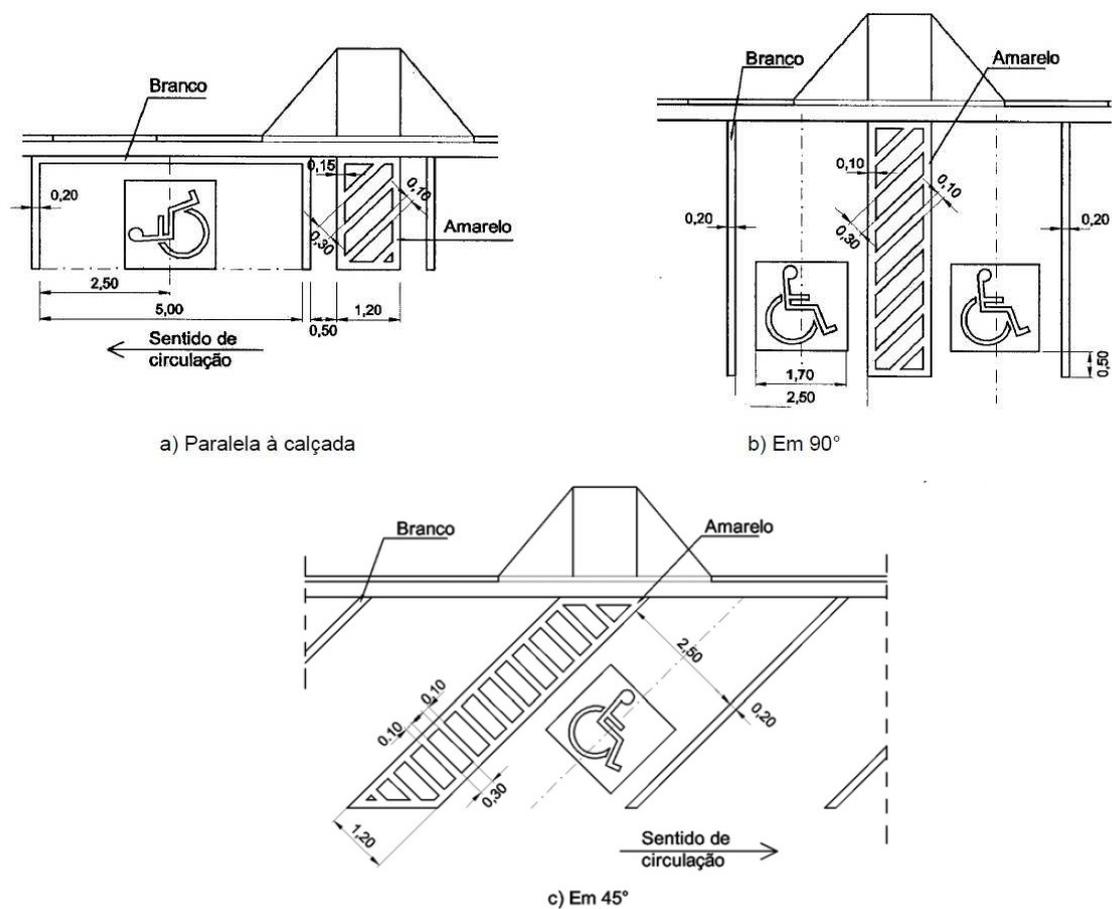
- ter sinalização horizontal e largura mínima de 2,50m;
- contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20m de largura, quando afastada da faixa de travessia de pedestres. Esse espaço pode ser compartilhado por duas vagas, no caso de estacionamento paralelo, ou perpendicular ao meio fio, não sendo recomendável o compartilhamento em estacionamentos oblíquos;
- ter sinalização vertical para vagas em via pública e para vagas fora da via pública;
- quando afastadas da faixa de travessia de pedestres, deve-se conter espaço adicional para circulação de cadeira de rodas e estar associadas à rampa de acesso à calçada;

e) estar vinculadas a rota acessível que as interligue aos polos de atração;

f) estar localizadas de forma a evitar a circulação entre veículos.

As vagas de estacionamento para deficientes nas vias públicas devem ser reservadas e estabelecidas conforme critérios do órgão de trânsito com jurisdição sobre a via, respeitado o Código de Trânsito Brasileiro.

FIGURA 6: Vagas de estacionamento para deficientes



FONTE: www.acessibilidadenapratica.com.br

1.1.2.2.4 – Circulações Internas

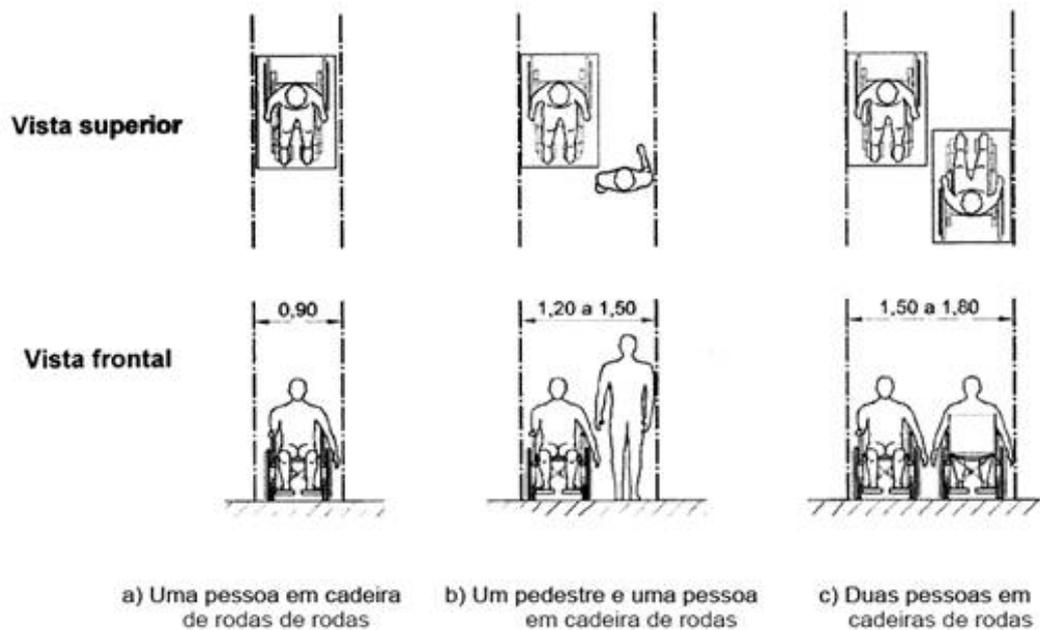
As larguras para deslocamento em linha reta são:

- 0,90m - uma pessoa em cadeira de rodas
- 1,20m a 1,50m - um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas.
- 1,50m a 1,80m - duas pessoa em cadeira de rodas.

Larguras mínimas para corredores em edificações e equipamentos urbanos:

- 0,90m para corredores de uso comum com extensão até 4,00m.
- 1,20m para corredores de uso comum com extensão até 10,00m.
- 1,50m para corredores com extensão superior a 10,00m.
- 1,50m para corredores de uso público.
- Maior que 1,50m para grande fluxo de pessoas, com largura definida a partir do cálculo de fluxo de pessoas. (Vide Norma Brasileira ABNT NBR 9050/2004 página 55 - item 6.10.8).

FIGURA 7: Circulações internas



FONTE: <http://www.efdeportes.com>

1.1.2.2.4 – Cinemas, Teatros, Auditórios e Similares

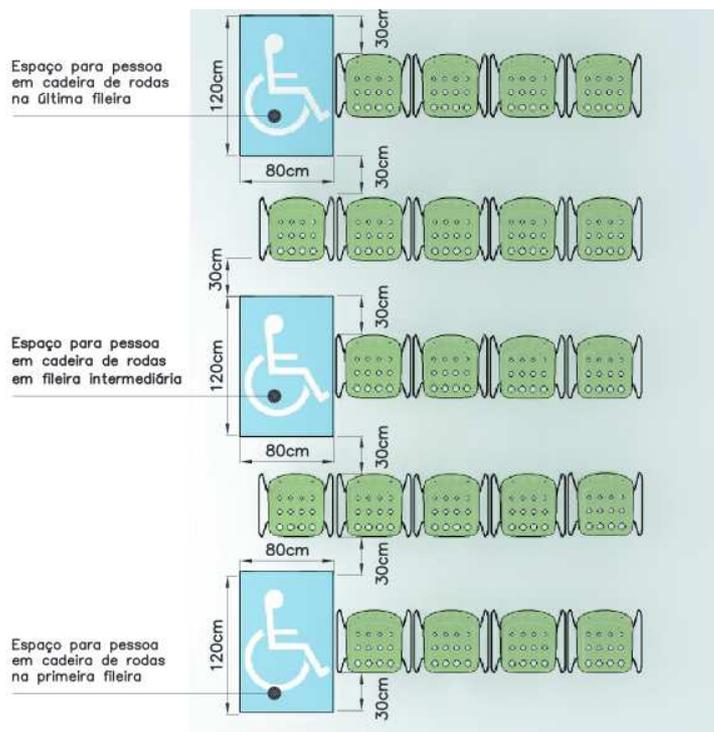
Segundo o Guia de Acessibilidade em Edificações (2006), os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas, assentos para pessoa com mobilidade reduzida e assentos para pessoa obesa, atendendo às seguintes condições:

- localização em rota acessível vinculada a uma rota de fuga, junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;
- distribuição pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços;
- garantia de conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;

d) instalação em local de piso plano horizontal e preferencialmente instalado ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários (pessoa em cadeira de rodas e pessoa com mobilidade reduzida);

e) identificação por sinalização no local e na bilheteria.

FIGURA 8: Auditórios



FONTE: <http://acessibilidade.net.br/downloads/cartilhas/Cartilha-Acessibilidade-edificacoes-v11.pdf>

1.1.2.2.5 – Lavatórios

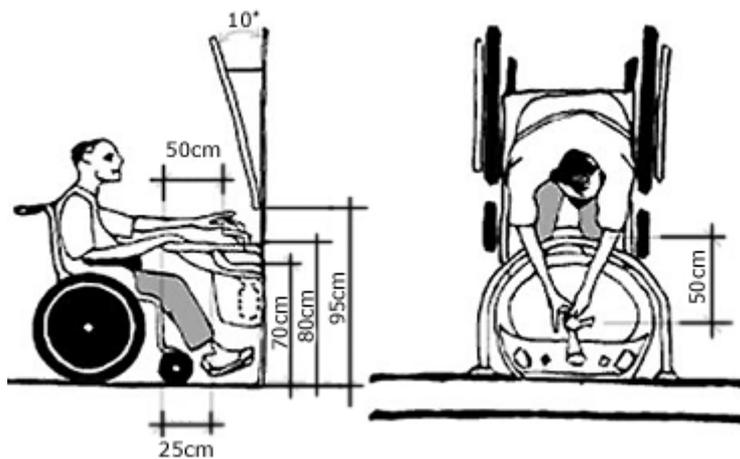
Segundo o Guia de Acessibilidade em Edificações (2006):

- deve ser prevista área de aproximação frontal para pessoa com mobilidade reduzida, e para pessoa em cadeira de rodas, devendo estender-se até o mínimo de 0,25m sob o lavatório;
- os lavatórios devem ser suspensos, sendo que sua borda superior deve estar a uma altura de 0,78m a 0,80m do piso acabado e respeitado uma altura livre mínima de 0,73m na sua parte inferior frontal. O sifão e a tubulação devem estar situados a no mínimo 0,25m da face externa frontal e ter dispositivo de proteção do tipo coluna suspensa ou similar. Não é

permitida a utilização de colunas até o piso ou gabinetes. Sob o lavatório não deve haver elementos com superfícies cortantes ou abrasivas;

- as torneiras de lavatórios devem ser acionadas por alavanca, sensor eletrônico ou dispositivos equivalentes. O comando da torneira deve estar no máximo a 0,50m da face externa frontal do lavatório;
- devem ser instaladas barras de apoio junto ao lavatório, na altura do mesmo. No caso de lavatórios embutidos em bancadas, devem ser instaladas barras de apoio fixadas nas paredes laterais aos lavatórios das extremidades;
- os acessórios para sanitários, tais como cabides, saboneteiras e toalheiros, devem ter sua área de utilização dentro da faixa de alcance confortável.

FIGURA 9: Lavatórios



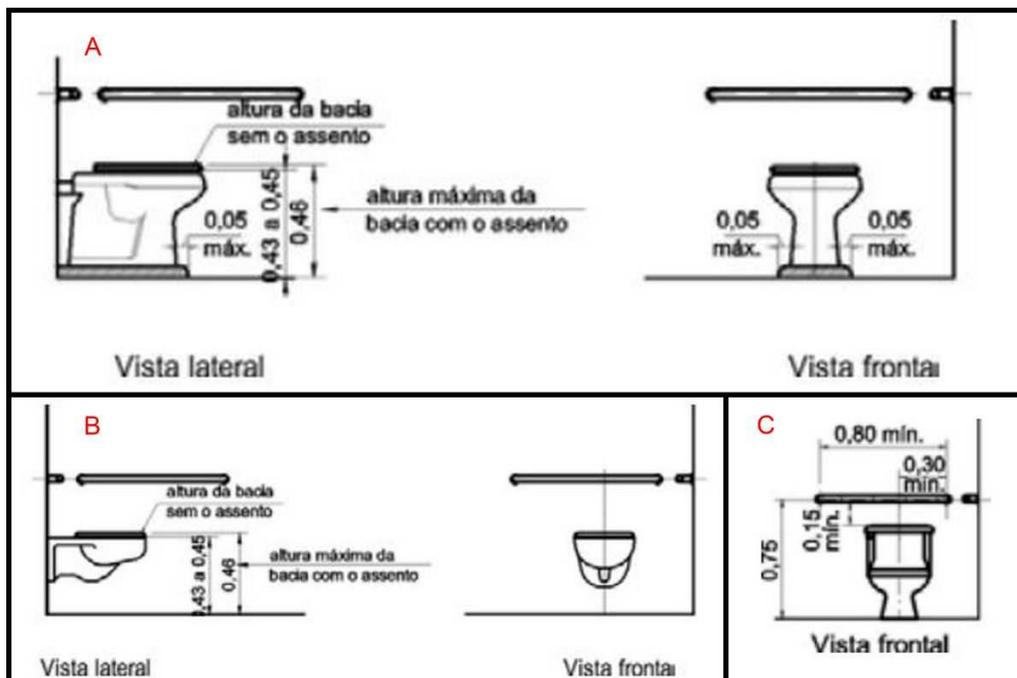
FONTE: <http://www.aquipode.com>

1.1.2.2.6 – Bacias Sanitárias

Segundo o Guia de Acessibilidade em Edificações (2006):

- para instalação de bacias sanitárias devem ser previstas áreas de transferência lateral, perpendicular e diagonal;
- as bacias sanitárias devem estar a uma altura entre 0,43m e 0,45m do piso acabado, medidas a partir da borda superior, sem o assento. Com o assento, essa altura deve ser de no máximo 0,46m;
- o acionamento da descarga deve estar a uma altura de 1,00m, do seu eixo ao piso acabado, e ser preferencialmente do tipo alavanca ou com mecanismos automáticos. Recomenda-se que a força de acionamento humano seja inferior a 23N.

FIGURA 10: Bacias Sanitárias



FONTE: <http://www.amsdaarquitectura.com.br>

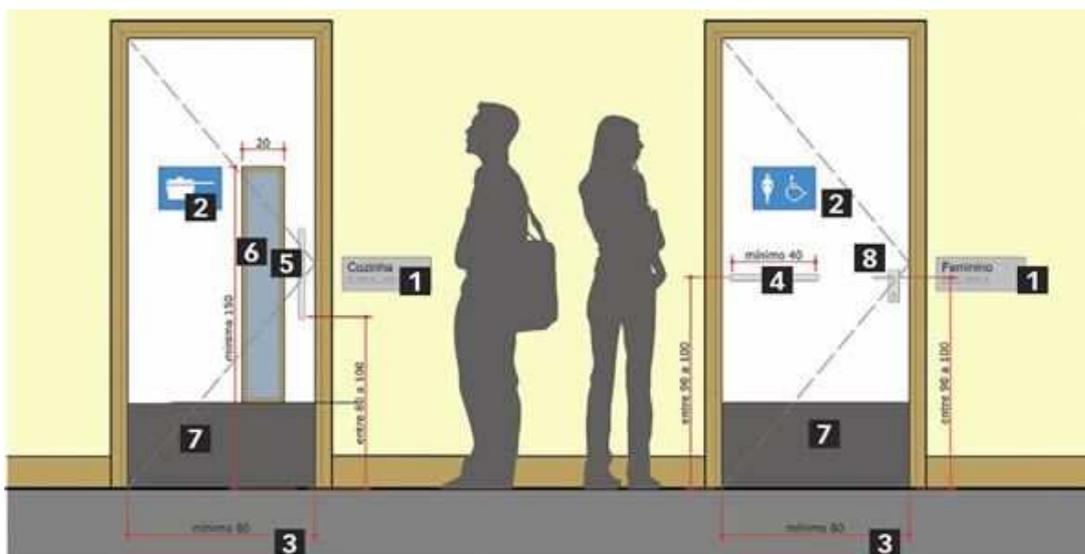
1.1.2.2.7 – Portas

Segundo o Guia de Acessibilidade em Edificações (2006):

vão livre mínimo de 0,80m e altura mínima de 2,10m. Em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter o vão livre de 0,80m;

- maçanetas devem ser do tipo alavanca instaladas à uma altura entre 0,90m e 1,10m do piso;
- recomenda-se revestimento resistente a impactos na sua parte inferior inclusive no batente, até a altura de 0,40m a partir do piso;
- as portas do tipo vaivém deverão apresentar visor (vide Norma Brasileira ABNT NBR 9050/2004, pág. 52 - item 6.9.2.5 - figura 95);
- prever área de aproximação de porta frontal.

FIGURA 11: Portas



FONTE: <http://www.ciddearquitetada.blogspot.com>

1.1.2.2.8 – Janelas

Segundo o Guia de Acessibilidade em Edificações (2006):

A altura das janelas deve considerar os limites de alcance visual (vide Norma Brasileira ABNT NBR 9050/2004, páginas 13 a 16 - item 4.7), exceto em locais onde deva prevalecer a segurança e a privacidade;

Cada folha ou módulo de janela deve poder ser operado com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos.

1.1.3 – Ergonomia

A dimensão e o tamanho do corpo são os fatores humanos mais importantes para a Arquitetura, relacionados com a adaptação ergonômica do usuário ao entorno. Ao projetar o arquiteto deve considerar os diversos tipos de pessoas e suas diferentes necessidades físicas. (GONZATTI, 2007).

Segundo Tamasi (2010), o papel da Arquitetura pensada para o conforto e uso do homem, para servir e acolher o homem – além dos valores estéticos, simbólicos, culturais – está em seu novo paradigma vinculativo do entendimento da discriminação arquitetônica como o grande antônimo do conceito da Arquitetura inclusiva.

Ter a compreensão das medidas das várias partes do corpo humano possibilita um maior entendimento quanto ao alcance de manipulação, portanto quanto mais os projetos forem pensados para atender conjuntamente às necessidades funcionais do maior número possível de pessoas, mais se estará praticando a Arquitetura inclusiva.

Segundo Lopes (2006), a ergonomia é a aplicação dos conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários para conceber instrumentos, máquina e dispositivos que possam ser utilizados pelo maior número de pessoas, com o máximo de conforto, segurança e eficácia. As condições ambientais como dimensão, iluminação, ventilação, ruídos e equipamentos interferem diretamente nos hábitos dos usuários dos espaços construídos.

1.1.4 - Acústica

Segundo o Departamento de Engenharia Acústica da Universidade Federal de Santa Maria (2012), a acústica arquitetônica é a área da acústica que se destina ao estudo do condicionamento acústico de ambientes como salas de concerto, salas de aula, teatros, igrejas, salas de conferência, escritórios, etc. O estudo da acústica de salas compreende tanto a caracterização acústica de ambientes já existentes, através de técnicas experimentais, quanto o projeto e simulação acústica de novos recintos, através de modelos computacionais. Outra frente de pesquisa é a avaliação subjetiva da acústica dos ambientes, feita através de entrevistas com os usuários de tais ambientes. Tais entrevistas podem ainda ser combinadas com medições e simulações computacionais de forma a correlacionar dados objetivos com dados subjetivos.

Ainda segundo o mesmo departamento, o estudo para projetar a acústica arquitetônica é feita a partir de três itens:

- Estudo da morfologia do local e estudo geométrico acústico (auditórios e salas de conferência). Relação entre dimensões:

h - altura, c - comprimento, l - largura;

$$0.40 C < h < 0.55 C$$

$$1.4 L < C < 1.6 L$$

Comprimento < 17.0 metros (quando possível);

C = distância do palco até a última fileira de cadeiras;

Segundo Neufert (2009): a relação correta entre altura, largura e comprimento é:

2 (H), 3 (L) e 5 (C).

$$H = 0,4 C;$$

$$C = 1,66 L;$$

Até 300 m³ de volume – simples voz sem dificuldades (7,0m x 9,8m x 4,4m = 301 m³);

Dimensão menor que 8,5 m (f/2 - χ = 17 m - 20 Hz – menor frequência audível) possibilidades de ressonância com sons graves;

Volumes maiores 300 – 30.000 m³– necessidade de reforçar o som para parte mais distante;

Ambientes maiores que 8000 - 8500 m³–necessidade de sistema de amplificação (18m x 28,80m x 15,80m);

- Cálculo do tempo de reverberação –NBR 12179 (auditórios, salas de conferência, escritórios, igrejas, ambientes onde é desejado o controle do ruído).

NBR 12179/1992 - Tratamento Acústico em Recintos Fechados – Roteiro para o desenvolvimento do tratamento acústico:

A) isolamento acústico: Necessária impermeabilidade acústica;

B) condicionamento acústico: Estudo geométrico acústico do recinto e cálculo do tempo de reverberação;

De acordo com Catai (2006), os materiais adequados são:

- Materiais convencionais:

São os materiais de vedação de uso comum dentro da construção civil. Os mesmos possuem uma série de vantagens. Uma das principais vantagens é o isolamento acústico razoavelmente bom para uso comum. Como exemplos destes tipos de materiais, citar-se: blocos cerâmicos; bloco de concreto/concreto celular; bloco de silico calcário; madeira; vidro etc.

- Materiais não convencionais (Inovações)

São materiais desenvolvidos especialmente para isolar acusticamente diferentes ambientes. Geralmente, estes materiais também possuem algumas vantagens térmicas. Como: lã de vidro; lã de rocha; vermiculita; espumas elastoméricas; fibra de coco(inovação ecológica) etc.

- Sobre a Lã de vidro:

A lã de vidro é mundialmente reconhecida como um dos melhores isolantes térmicos. É um componente formado a partir de sílica e sódio aglomerados por resinas sintéticas em alto forno. Devido ao ótimo coeficiente de absorção sonora em função à porosidade da lã, a onda entra em contato com a lã e é rapidamente absorvida. Suas principais vantagens:

- é leve e de fácil manipulação;
- é incombustível, ou seja, não propaga chamas;
- não deterioram;
- não favorece a proliferação de fungos ou bactérias;
- não tem desempenho comprometido quando exposto à maresia;
- não é atacada nem destruída pela ação de roedores.

O mercado oferece em forma de manta, do tipo manta ensacada com polietileno, manta aluminizada, manta revestida com feltro para construções metálicas e manta de fibro-cerâmica para tubulações e equipamentos com temperaturas elevadas.

1.2 - ARQUITETURA DE TEMPLOS RELIGIOSOS

Ao longo da história, algumas das maiores e mais inovadoras obras de Arquitetura foram templos religiosos. Das catedrais góticas da Idade Média, passando pelos templos de influência modernista, como os de Oscar Niemeyer e Le Corbusier, até as atuais mesquitas, que recebem prêmios de “design”, como a de Penzberg, na Alemanha.

Segundo Marx (2013), independentemente da crença e da época, as sociedades sempre ofereceram às suas divindades o que tinham de melhor - e esse ‘melhor’ pode significar, é claro, o que há de mais moderno.

“Contemporaneamente, sem dúvida, há muitas inovações como, por exemplo, a Igreja de Notre Dame Du Haut, do arquiteto Le Corbusier; e a Catedral de Brasília e o Conjunto da Pampulha, de Oscar Niemeyer”. (Marx, p. 12)

Para este autor é impossível calcular ao certo quantas igrejas e templos religiosos existem ao redor do mundo. Afinal, a diversidade de religiões e seitas ultrapassa fronteiras. “A função dos templos e sua arquitetura, ainda que seja uma clareira na mata, é a de demarcar um território e um tempo para que o homem encontre um momento de transcendência”.

Segundo Lacerda (2013), quando beleza e arte se unem, o resultado são obras, como o teto da Capela Sistina, no Vaticano (Foto 12), ou a cúpula dourada da Mesquita de Omar (Foto 13), em Jerusalém. São exemplos de que, passados séculos e gerações, os ideais refletidos na arquitetura desses locais permanecem em ebulição.

FIGURA 12: Capela Sistina, Vaticano



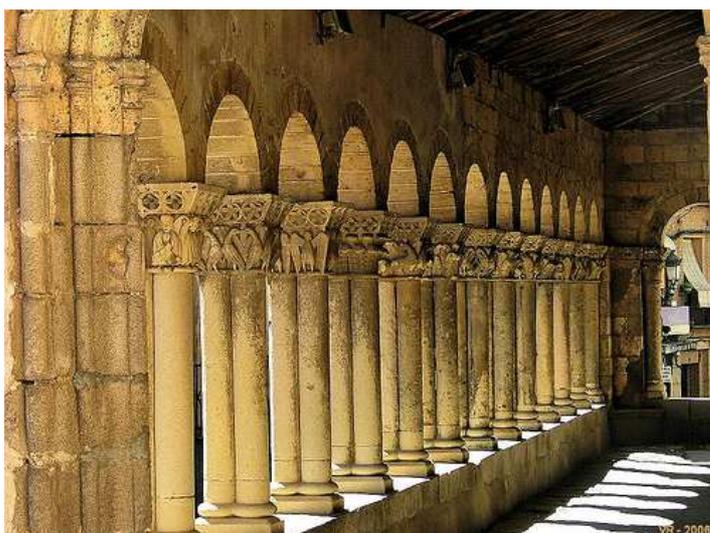
FONTE: <http://viajeaqui.abril.com.br/materias/roma-italia-arte-historia>

FIGURA 13: Mesquita de Omar



FONTE: <http://sanaud-voltaremos.blogspot.com.br/2014/01>

FIGURA 14: Igreja de San Martin, em Segóvia



FONTE: <http://rabiscos.vmrbeiro.net>

FIGURA 15: Saint- Sermin(Toulouse,França)



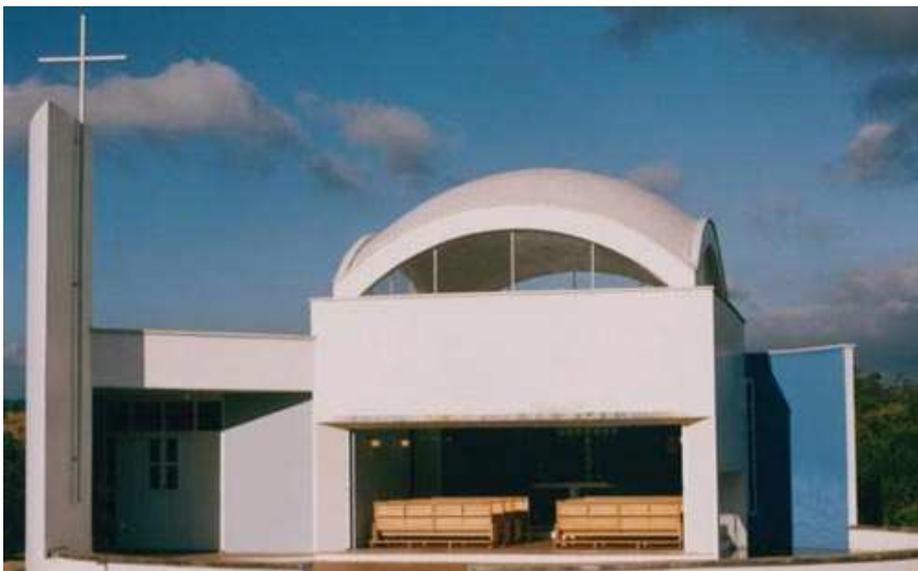
FONTE:<http://www.bc.edu>

FIGURA 16: Capela projetada pelo arquiteto Décio Tozzi



FONTE: <http://casa.abril.com.br/materia/o-templo-projetado>

FIGURA 17: Capela São Miguel



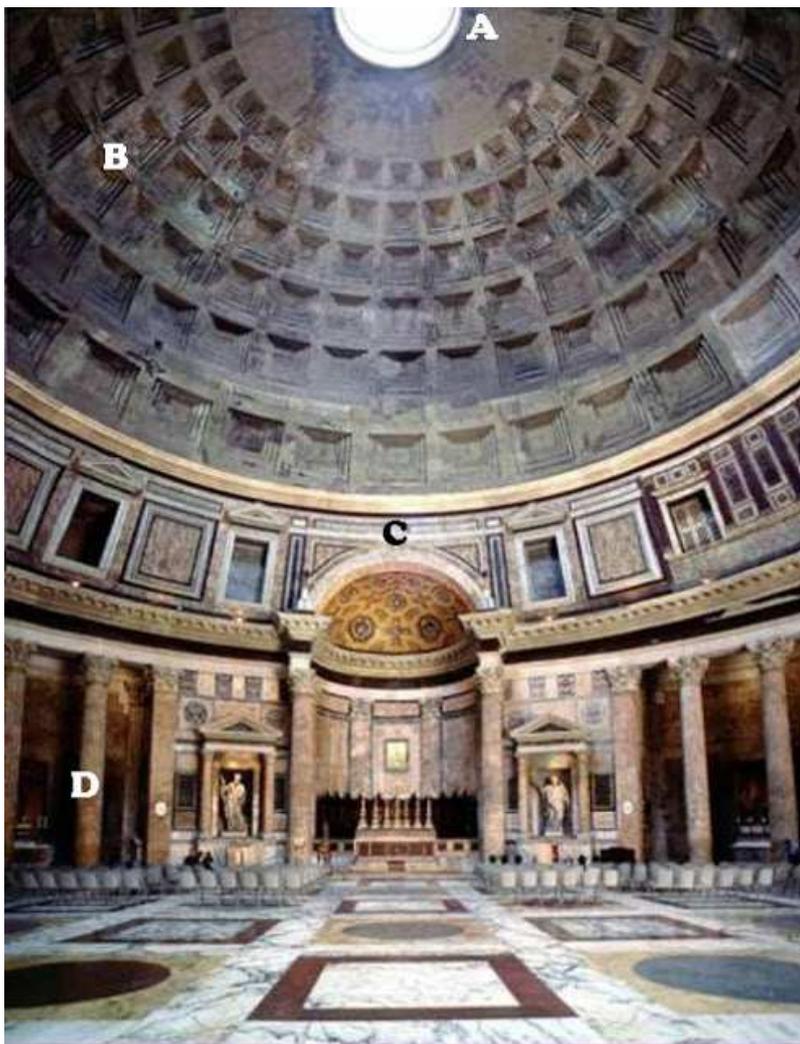
FONTE: <http://casa.abril.com.br/materia/o-templo-projetado>

FIGURA 18: Casarão do século XIX pertencente à família Brennand, o arquiteto Paulo Mendes da Rocha



FONTE: <http://casa.abril.com.br/materia/o-templo-projetado>

FIGURA 19: Panteão Romano



A - Cúpula; B - Abóbada de berço; C - Arco de volta perfeita; D - Colunas

FONTE: <http://jolenaval.blogspot.com.br>

1.2.1 - Acústica de templos religiosos:

De acordo com Gonçalves (2010), a vida moderna traz mais uma preocupação para as lideranças de templos: o nível de ruído gerado pelos templos religiosos. Não é raro encontrar reclamações de vizinhos insatisfeitos com os níveis de pressão sonora gerados pelos templos.

1.2.2 - Conforto Acústico

Em relação aos parâmetros para conforto acústico, não há leis ou normas definindo os valores que devem ser encontrados. Apenas instruções de como realizar medidas ou cálculos e valores recomendáveis para uma certa situação. A preocupação com tais parâmetros fica restrita a grandes projetos. Em geral, os templos religiosos tem um tempo de reverberação alto, o que prejudica diretamente a inteligibilidade naquele local. Por muitas vezes, para tentar compensar a inteligibilidade baixa, aumenta-se o volume, piorando ainda mais a situação (GONÇALVES, 2010, apud RANGEL, 2009).

De acordo com Gonçalves (2010), um projeto de acústica adequado ajuda a reduzir a pressão sonora gerada pelas igrejas. Se os frequentadores conseguem entender com clareza o que está sendo falado ou cantado a necessidade de intensidade sonora dentro da igreja será menor.

Segundo Gonçalves (2010), para elaborar uma proposta de melhoria acústica para um templo religioso, de forma que os parâmetros acústicos, em especial o tempo de reverberação e a inteligibilidade, estejam de acordo com a norma NBR 12179 (ABNT, 2002) e as recomendações atuais, é necessário:

- Medir o tempo de reverberação;
- Calcular o coeficiente de absorção com as medidas de TR60 do local;
- Calcular a clareza e claridade;

- Calcular a inteligibilidade;
- Avaliar diferentes materiais para absorção acústica;
- Estimar o tempo de reverberação e outros parâmetros acústicos com as melhorias propostas.

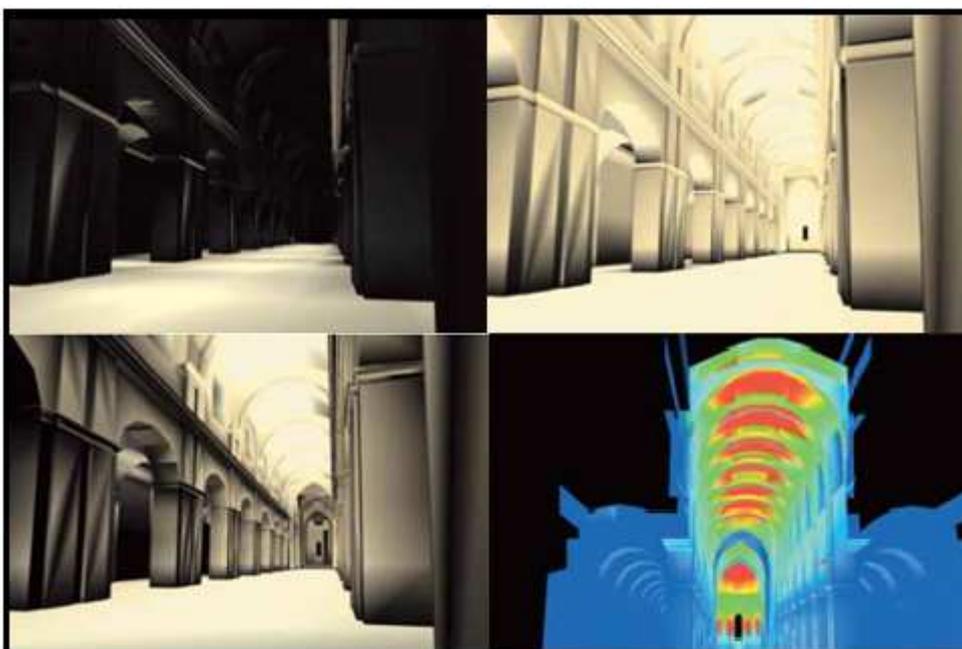
1.2.3 – Iluminação de templos religiosos

De acordo com Fraga (2012), há muito tempo os templos religiosos representam, na Arquitetura e na Arte, o poder e riqueza de uma comunidade. Através desses espaços simbólicos e idealistas manifestavam-se tendências sociais e político-econômicas que guiavam uma sociedade. Na Idade Média, os templos simbolizavam o misterioso através de contrastes: luz e sombra, penumbra e velas e esta atmosfera evocava o medo e conseqüentemente, o poder de quem dominava o espaço. Na atualidade, os espaços religiosos representam o etéreo: espaços despojados e minimalistas. A luz natural é um fator chave nessa tipologia arquitetônica: luz e espaço brincam juntos com a percepção humana, ora filtrada por vidros coloridos – os famosos vitrais –; ora estrangulada por pequenas aberturas, materializando um fecho luminoso; ora por velas trêmulas representando um pedido ou iluminando um altar.

Ainda de acordo com Fraga (2012), os rituais da igreja constituem até hoje a sua forma de cativar os fiéis: a missa, o casamento, o batizado, as festas de santos, o natal, ou a simples atividade de limpeza são cerimônias diferentes e exprimem uma hierarquia desses rituais. Da mesma forma, a luz pode participar, proporcionando ambientes apropriados para cada situação. Tecnicamente fornecendo níveis suficientes e adequados de iluminação ao ambiente. Esteticamente preparando o espaço com todos os parâmetros citados e criando ambientes belos e prazerosos. Com a iluminação, o espaço arquitetônico tornou-se muito rico e apto a adaptar várias atividades que antes eram feitas em auditórios ou salas especializadas. O Duomo de Catânia, na Itália, é um monumento histórico, arquitetônico e religioso, resgatado através da iluminação, transformando o templo em um ponto turístico da cidade. Esse foi um minucioso projeto de iluminação com simulações realísticas da luz no espaço. É um bom

exemplo de representação gráfica de projetos luminotécnicos. Seu plano de iluminação incorpora seis diferentes circuitos para diversos usos, criando uma sequência de efeitos e de objetos iluminados, que envolve o usuário e suporta a atividade religiosa, fortalecendo mais uma vez a igreja no âmbito comunitário, sem perder seu valor como patrimônio histórico. Esse projeto, realizado no Sul da Itália, representa uma tendência na recuperação de arquiteturas religiosas antigas. Após restaurados, esses espaços, tornam-se um local requisitado pela cidade para eventos públicos culturais, atraindo turistas e visitantes que não fazem parte daquela religião, abrindo o espaço para a sociedade como um todo, sem exclusões (Foto 20).

FIGURA 20: Níveis de iluminação na nave lateral do Duomo

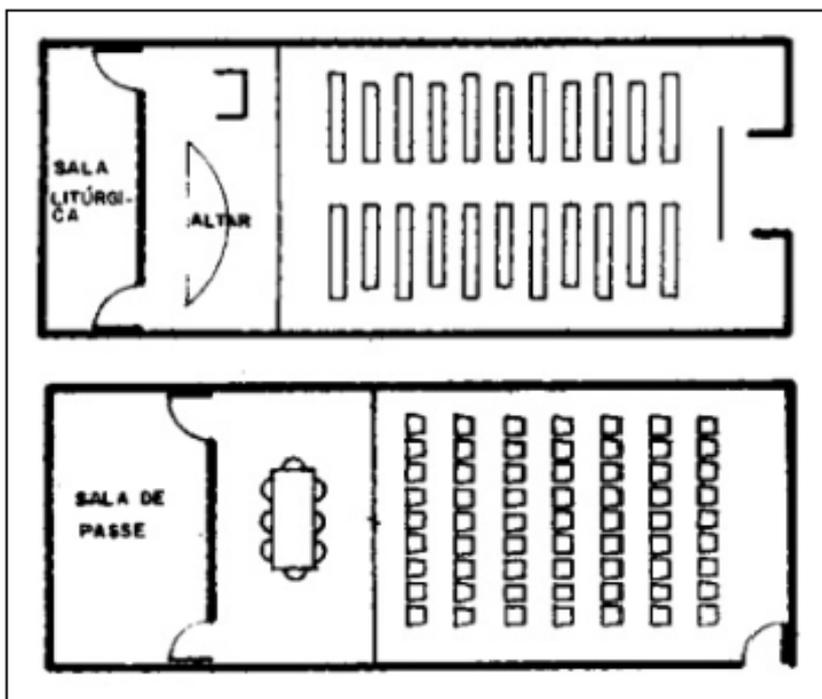


FONTE: http://www.lumearquitetura.com.br/pdf/ed10/ed_10_Ponto.pdf

1.2.4 – Arquitetura de Igreja x Arquitetura de centro espírita

De acordo com Pirondi (2010), ao se observar agora a disposição de uma igreja, bastaria substituir a mesa por um púlpito ou altar, as cadeiras por bancos, tirar as fotos de Kardec, Bezerra ou Chico Xavier das paredes e colocar crucifixos ou santos e teria-se uma igreja.

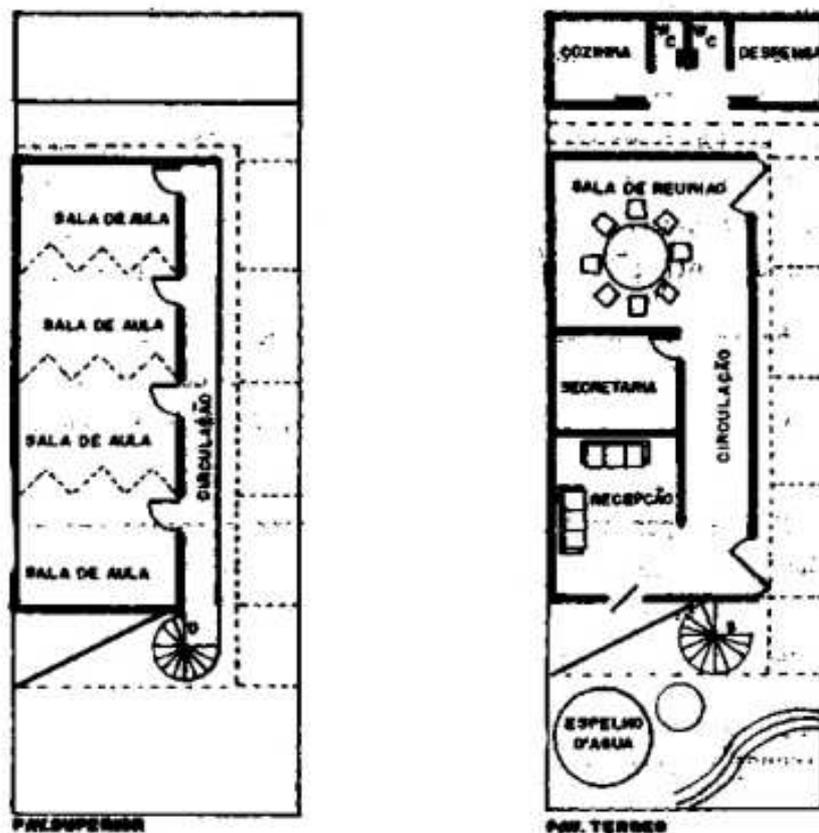
FIGURA 21: Arquitetura de Igreja x Arquitetura de centro espírita



FONTE:http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/P_autores/pirondi_ciro_o_desenho_arquitetonico_e_o_Centro_Espirita.htm

De acordo com Pirondi (2010), projetar é um processo seletivo de escolha entre o que nos interessa e o que não nos interessa para uma determinada função de um local. Se o espaço físico projetado denota alguma intenção, o propósito dos Centros Espíritas é ministrar palestras de cunho doutrinário ao maior número de pessoas possíveis, sem permitir a discussão, a troca de ideias, a aproximação (física) dos oradores, que são colocados, pela própria disposição espacial, em lugar de destaque. Salas com certa mobilidade, ao invés de grandes salões, espaço para reuniões públicas que permitam aproximação entre os participantes.

FIGURA 22: Arquitetura de Igreja x Arquitetura de centro espírita



FONTE: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/P_autores/pirondi_ciro_o_desenho_arquitetonico_e_o_Centro_Espirita.htm

Conceitos vistos nesse capítulo, sobre centro espírita, acessibilidade, ergonomia, acústica e parâmetros da arquitetura religiosa, servirão para elaboração do ante projeto arquitetônico do centro assistencial espírita.

1.3 – COMO CONSTRUIR NO NORDESTE

De acordo com Holanda (1976), cada localidade possui diferentes características (culturais, sociais, geográficas e históricas) que precisam ser analisadas antes de se construir um projeto. Uma região com um clima particular, como o nordeste, precisa de uma arquitetura a altura que aproveite as potencialidades dos elementos e fatores climáticos e evite que os mesmos causem danos ou desconforto às pessoas que utilizarão o espaço.

Diante disto, o autor ressalta a importância de se fazer uma arquitetura para a região nordestina e não simplesmente importar tendências arquitetônicas internacionais. Através de soluções construtivas simples, que se baseiam principalmente na ventilação e constante troca de ar, Holanda (1976), registra as possibilidades de como construir no nordeste de uma forma sustentável, ambientes mais amenos e nos quais seja possível viver integralmente no clima tropical.

Segundo Holanda (1976), é recomendável que as cobertas e paredes sejam projetadas de forma que promovam a passagem de ar, pois é a ventilação constante que dissipa o calor e a umidade dos ambientes. Em relação às paredes, uma boa solução seria recuá-las e sombreá-las (incluindo a fachada) de modo que ficassem protegidas do calor, da intensa radiação solar, das chuvas e da umidade, evitando assim trocas excessivas de calor do ambiente interno com o externo. As paredes recuadas também originam áreas externas agradáveis de viver como terraços, varandas e pérgolas. Outro artifício a ser usado é o combogó, é um elemento que além de permitir que a luz seja filtrada, promove passagem de ar pelos muros e possui grande potencial a ser explorado tecnologicamente por meio da manipulação da disposição dos septos e dos cheios e vazios levando em conta a orientação dos locais onde vão ser instalados e o nível de iluminação e ventilação desejados.

Os assuntos abordado neste capítulo, sobre o centro espírita e suas principais atividades, acessibilidade, ergonomia, acústica e arquitetura para templos, foram parâmetros para elaboração do projeto do centro assistencial espírita no bairro do Pina, a fim de atender as necessidades para essa instituição.

CAPÍTULO 2 – ESTUDOS DE CASO

Foram escolhidos três estudos de caso: A Seara Bendita, A Federação Espírita de Pernambuco e o Grupo de Assistência Mediúnica. Os dois primeiros foram escolhidos baseado no programa e dimensionamento e também por atuarem na área de assistência social além da espiritual. O Grupo de Assistência Mediúnica foi escolhido como estudo de caso por ter estrutura similar aos demais centros localizados na cidade do Recife e poder servir de estudo dos principais problemas em sua estrutura física.

2.1 - SEARA BENDITA - INSTITUIÇÃO ESPÍRITA - SÃO PAULO/SP

A Seara Bendita é uma instituição religiosa espírita, civil, sem fins lucrativos, apolítica, filantrópica e cultural, localizada no bairro de Campo Belo na cidade de São Paulo. Desde sua fundação, vem crescendo estrutural e fisicamente. Hoje, várias atividades são realizadas diariamente em suas dependências e milhares de pessoas participam dos diversos trabalhos que promove nas áreas de assistência espiritual e social, além dos cursos e palestras que mantém.

FIGURA 23: Vista superior bairro Campo Belo, São Paulo - SP - Seara Bendita



FONTE: Google, 2014

FIGURA 24: Seara Bendita - Fachada principal



FONTE: SILVA, Maia, 2014

FIGURA 25: Seara Bendita - Pátio de entrada



FONTE: SILVA, Maia, 2014

A origem da instituição surgiu de uma conversa informal entre vizinhos, no ano de 1951, constituído por um pequeno grupo de estudos das obras básicas da Codificação de Allan Kardec, que se reunia na garagem da casa de Werneck, o fundador. A Seara Bendita Instituição Espírita Cristã nasceu oficialmente no dia 3 de novembro de 1951, num terreno de 1.000 m² na Rua Rui Barbosa, 960 - hoje Rua Demóstenes, 834, Campo Belo, São Paulo, SP, doado por José Klörs Werneck. O nome da nova instituição foi tirado do livro *Seara Bendita*, de autoria espiritual de Victor Hugo, psicografado pela médium mineira Zilda Gama.

A Seara Bendita começou a funcionar em barracões cobertos de zinco, erguidos com caixotes de madeira. Posteriormente iniciou-se a construção do salão de alvenaria, abriu-se um poço

para a captação de água e fez-se a ligação de luz elétrica.

Em seguida começou a ser construído o Hospital e Maternidade para a Mãe Pobre, a creche Lar Meimei na região da Vila Joaniza e Vila Missionária, zona sul de São Paulo - embrião da futura área de Assistência Social e um parque infantil. Na impossibilidade de serem concluídas as obras, o hospital foi vendido e os recursos assim obtidos foram aplicados na ampliação da sede.

Com a construção em alvenaria da parte superior e dos fundos ampliaram-se o espaço da sede e sua assistência espiritual.

No final da década de 70, a Área de Infância e Juventude, desdobramento do Grupo Augusto Cezar Netto, iniciou atividade social na favela de Paraisópolis, no bairro do Morumbi, zona sul de São Paulo. Em 1980, a creche Lar Meimei foi incorporada ao Seara. Com a anexação da creche e a aquisição de três lotes a ele adjacentes, ampliou-se para 3.000 m² o espaço disponível. Com isso, a Área de Assistência Social do Seara Bendita foi centralizada na região da Vila Joaniza e Vila Missionária, Av. Yervant Kissajikian, 2858.

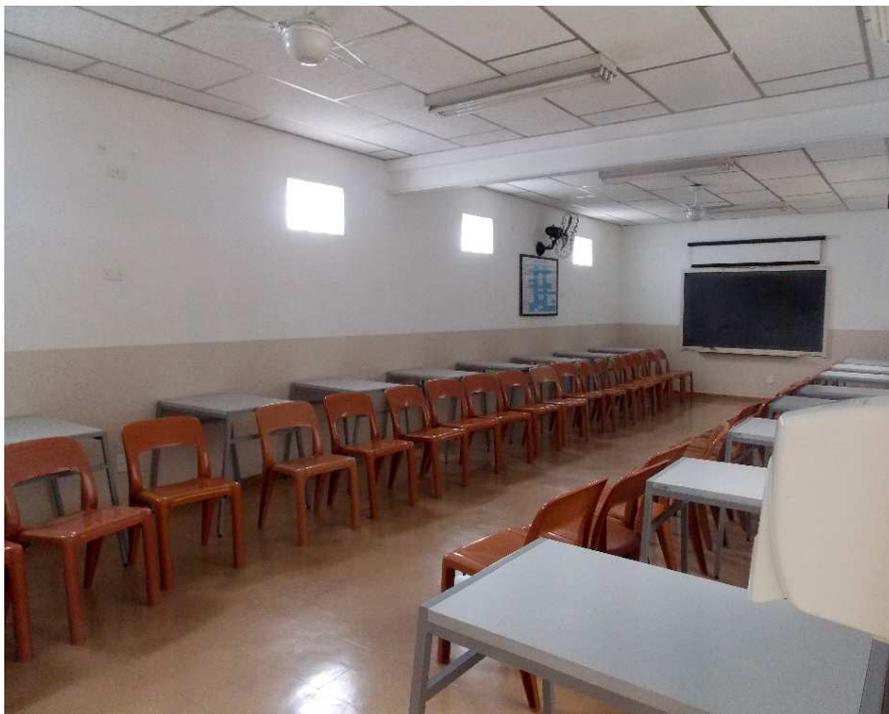
FIGURA 26: Seara Bendita - Atendimento fraterno



FONTE: SILVA, Maia, 2014

Em 1999, frequentavam a sede do Seara Bendita cerca de 651.586 pessoas por ano, entre assistidos e trabalhadores, ou aproximadamente 1.800 pessoas por dia. Os frequentadores da creche Lar Meimei somaram 127.872 pessoas.

FIGURA 27: Seara Bendita - Sala de assistência e atendimento



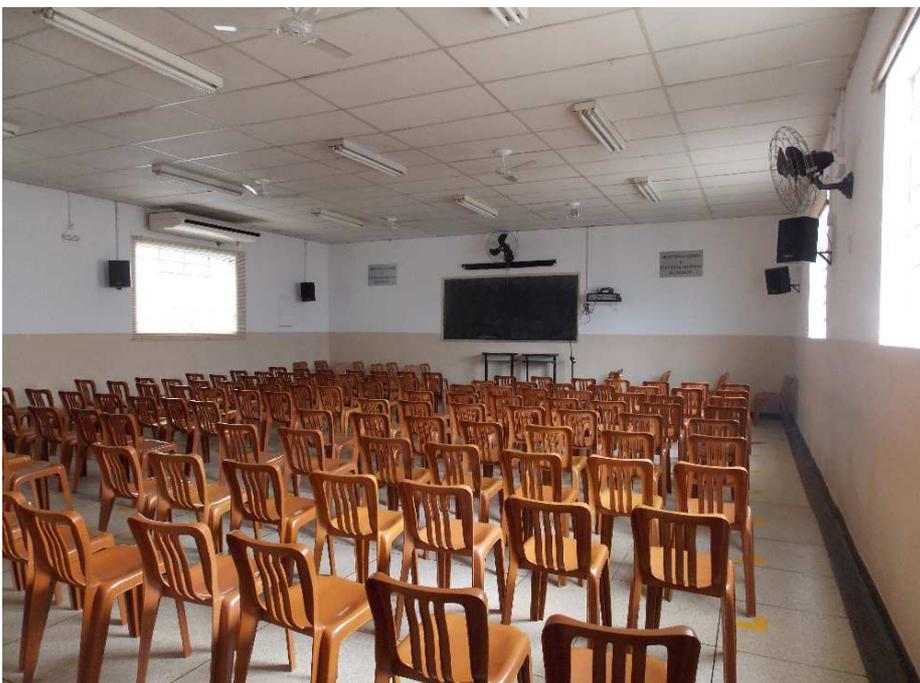
FONTE: SILVA, Maia, 2014

FIGURA 28: Seara Bendita - Sala de assistência e atendimento



FONTE: SILVA, Maia, 2014

FIGURA 29: Seara Bendita - Sala de cursos



FONTE: SILVA, Maia, 2014

FIGURA 30: Seara Bendita - Sala de atendimento



FONTE: SILVA, Maia, 2014

2.1.1 - Arquitetura

O Seara teve projeto arquitetônico que foi doado por um arquiteto que frequentava a instituição, quando a mesma estava começando a existir. À medida que foram recebendo doações, seu prédio principal foi construído, segundo o projeto arquitetônico. Com o crescimento e a incorporação de lotes de terrenos vizinhos, passou a ser construído sem projeto de arquitetura, apenas sob a orientação de engenheiros, segundo o relato de trabalhadores da instituição.

2.1.2 - Atividades

- Assistência Espiritual:
 - Palestras mediúnicas

- Reuniões mediúnicas
- Passe magnético

- Atendimento Fraterno

- Desobsessão

- Cursos mediúnicos

- Assistência Social:
 - Confecção de enxovais: 200 enxovais confeccionados por aproximadamente 15 voluntárias para entregar às gestantes no final de cada bimestre (40 gestantes por bimestre);

 - PSC – prestação de serviço à comunidade – atendimento Psicológico e Florais de Bach; Assistência Jurídica;

 - Participação em campanhas de vacinação, conforme solicitação do Posto de Saúde de Vila Joaniza;

 - Entrega de 280 cestas básicas para famílias da comunidade.

2.1.3 - Programa

- Diretoria (aproximadamente 20m²)

- Conselho Fiscal (aproximadamente 20m²)

- Departamento de Assistência Social (aproximadamente 150m²)

- Departamento de Assistência Espiritual (aproximadamente 300m²)

- Departamento Doutrinário (estudo das obras de Kardec, estudo das obras complementares, palestras, evangelização infantil, reuniões) (aproximadamente 800m²)
- Departamento Administrativo (contabilidade, rh, compras, limpeza) (aproximadamente 50m²)

2.1.4 - Estacionamento

O Seara não oferece estacionamento, e este é um de seus maiores problemas. Os carros são estacionados na rua, provocando desconforto aos moradores do bairro, que, por tratar-se eminentemente de área residencial, não comporta a quantidade de veículos que afluem ao centro.

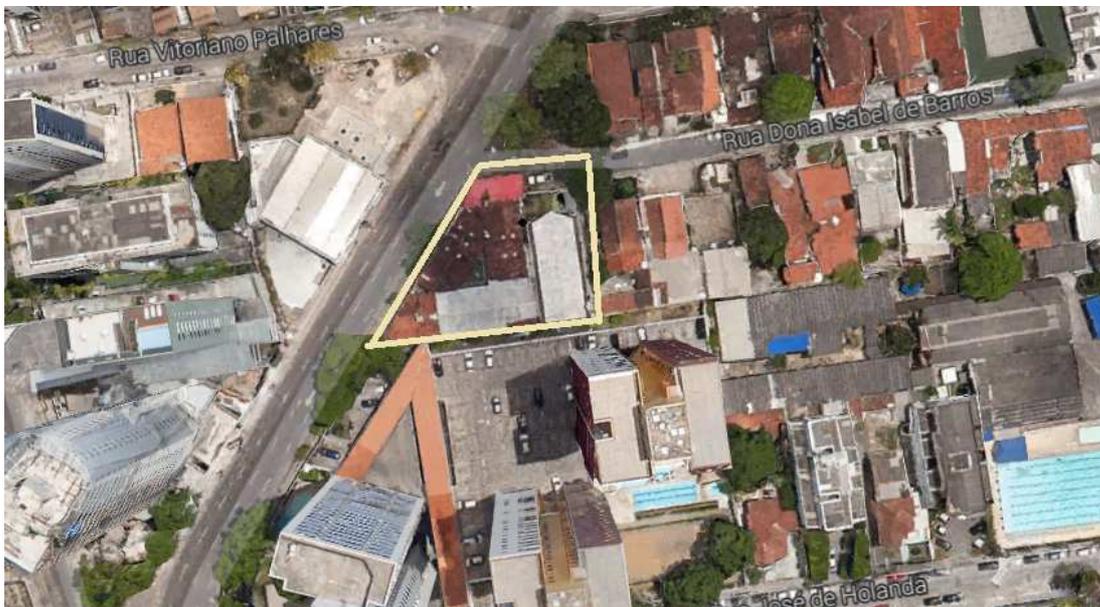
2.1.5 - Paisagismo

O Seara possui alguns canteiros com árvore de médio e grande porte, outros canteiros com arbustos, pequenos jardins, árvores de grande porte, caqueiras com plantas decorativas. Há alguns bancos nas áreas externas, mas não chega a formar praça nem áreas de convivência grande.

2.2 - GRUPO DE ASSISTÊNCIA MEDIÚNICA - GAM – RECIFE/PE

É uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, localizada no bairro da Torre, em Recife, Pernambuco. O GAM foi fundado por Ivan Viana Braga no dia 19 de março de 1983 com o objetivo de auxiliar as instituições espíritas na realização de suas atividades mediúnicas.

FIGURA 31: Vista superior bairro da Torre - Grupo de Assistência Mediúnica - GAM



FONTE: Google, 2014

Ivan Viana nasceu na cidade do Recife, no dia 11 de abril de 1928. Seu ingresso na Doutrina Espírita se deu em 1951 quando o primo de uma cunhada sua passou a ter visões e a ouvir batidas de portas. Este fato levou Ivan a estudar e a pesquisar sobre a mediunidade e o Espiritismo. Ivan sempre participou de seminários e congressos, como o Congresso de Parapsicologia e Psicofonia, em 1985; Seminário sobre Parapsicologia e Espiritismo, em 1986; palestras com Divaldo Pereira Franco. Em 1981, no Centro Espírita Caminhando para Jesus, no bairro do Hipódromo, exerceu a atividade de pregador do Evangelho. Foi, entretanto, em um Centro de Umbanda que começou realmente suas atividades como Espírita. Implantou em vários Centros Espíritas no Recife o trabalho de desobsessão, entre eles:

- * Abrigo Espírita Lar de Jesus – na Torre;
- * Casa dos Humildes – em Casa Forte;
- * Centro Espírita Caminhando para Jesus – no bairro do Hipódromo;
- * Sociedade Espírita Bezerra de Menezes – em Salgadinho;

* Cenáculo Espírita Casa de Maria – no Hipódromo;

* Centro Espírita Luz, Esperança e Caridade – na Várzea;

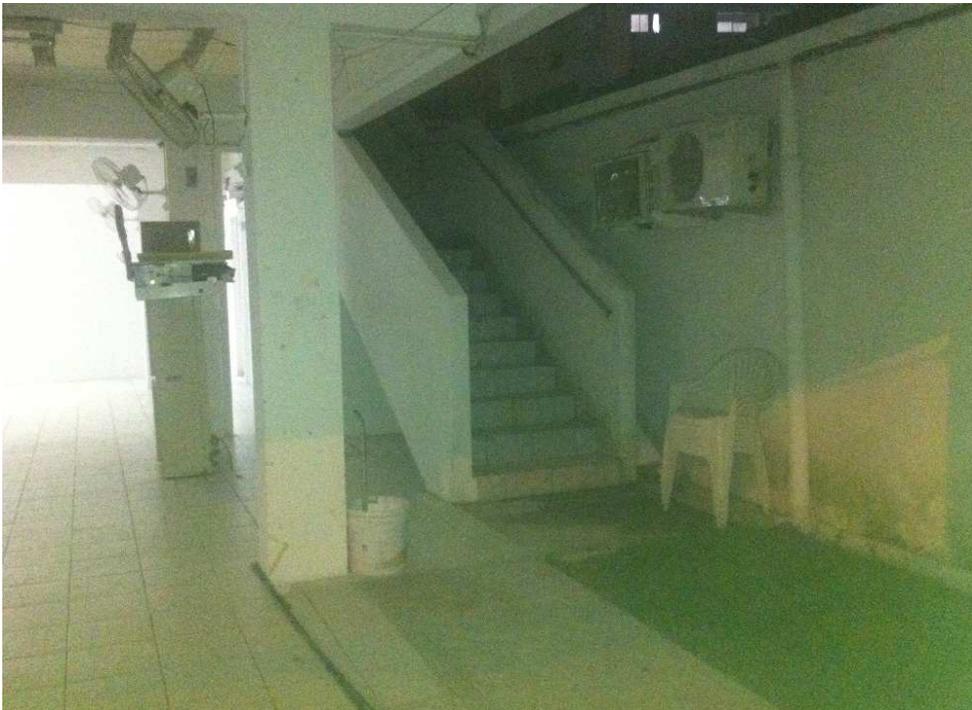
* Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia – no Barro.

Outro objetivo maior para Ivan Viana era o de orientar e conduzir os jovens no campo do interesse pelo estudo da Doutrina Espírita, pois achava que era preciso pessoas de responsabilidade nesse trabalho, para que não houvesse mudança dos objetivos a serem alcançados. Possuía faculdades mediúnicas de psicofonia e de psicografia telepática.

2.2.1 - Arquitetura

O terreno pertence à Prefeitura da cidade do Recife e foi cedido ao GAM a partir de um contrato de comodato. No início da instituição havia uma casa modesta. Auxiliados por engenheiros civis, os fundadores e trabalhadores do centro arrecadaram doações para ampliar essa casa e formar o que existe hoje. Não houve projeto arquitetônico, apenas projeto de estrutura, elaborado pelos engenheiros. Há alguns anos atrás, o centro conseguiu doações para comprar o terreno dos fundos e iniciou a construção de uma nova etapa. Essa nova etapa teve projeto arquitetônico que foi doado por uma arquiteta frequentadora do centro, que, no entanto, não foi finalizado. Outro arquiteto, alguns anos depois, concluiu o projeto, que vem sendo concretizado gradativamente.

FIGURA 32: Grupo de Assistência Mediúnica - GAM - Acesso à nova etapa



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

2.2.2 – Atividades

- Assistência Espiritual:
 - Palestras mediúnicas
 - Reuniões mediúnicas
 - Passe específico para pacientes da energização
 - Passe específico para pacientes da desobsessão
 - Energização
 - Desobsessão

- Cursos mediúnicos
- Fluidificação da água
- Foto “kirlian”

FIGURA 33: Grupo de Assistência Mediúnica - GAM - Auditório



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

2.2.3 - Programa

- Diretoria (aproximadamente 6m²)
- Conselho Fiscal (aproximadamente 6m²)
- Departamento de Assistência Espiritual ((aproximadamente 100m²)
- Departamento Doutrinário (estudo das obras de Kardec, estudo das obras complementares, palestras, evangelização infantil, reuniões) (aproximadamente 200m²)
- Departamento Administrativo (contabilidade, rh, compras, limpeza) (aproximadamente 20m²)

2.2.4 – Estacionamento

O GAM não oferece estacionamento, sendo este um dos seus maiores problemas. Os carros dos frequentadores são estacionados na rua, onde, por tratar-se de uma via de grande movimentação, não é permitido o estacionamento. Há um posto de gasolina desativado em frente ao centro, onde os frequentadores improvisam um estacionamento. Recentemente esta questão se agravou, quando o GAM, para resolver o problema de subdimensionamento do auditório atual, propôs a construção de outro maior em sua nova etapa e a Prefeitura do Recife exigiu para a sua aprovação, um número x de vagas de estacionamento.

2.2.5 - Paisagismo

O GAM Possui um pequeno jardim que fica localizado no centro da instituição, composto por refletores azuis, já que é intitulado de “jardim luzes azuis”. Não possui outros canteiros apenas poucas árvores de médio porte.

FIGURA 34: Grupo de Assistência Mediúnica - GAM - Pátio

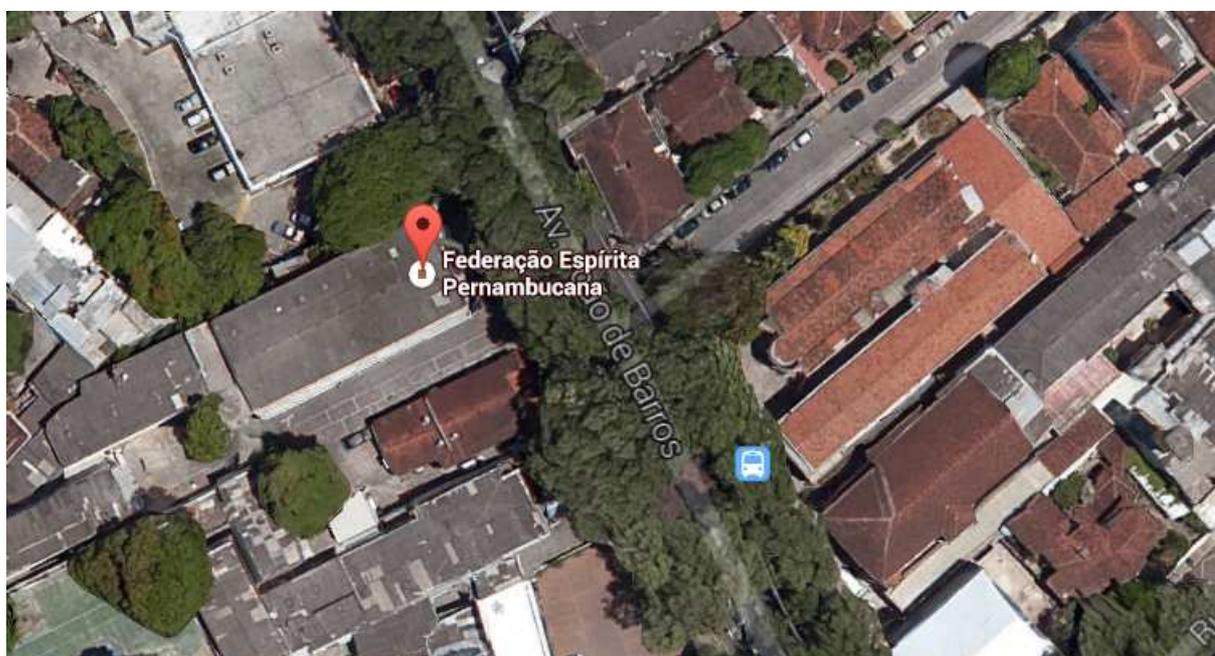


FONTE: SILVA, Rachel, 2014

2.3 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO - FEP – RECIFE/PE

A Federação Espírita Pernambucana (FEP), localizada no bairro do Espinheiro, Recife, Pernambuco, tem como missão o estudo, a prática e a difusão da Doutrina Espírita em todos os seus aspectos: Científico, filosófico e religioso - fundamentados nas Obras da Codificação de Allan Kardec, no Evangelho e nas obras que, segundo seus princípios e diretrizes, são-lhe complementares e subsidiárias.

FIGURA 35: Vista superior bairro do Espinheiro– Federação Espírita de Pernambuco - FEP



FONTE: Google, 2014

A 8 de dezembro de 1904, um grupo de amigos reunidos por Clodoaldo Fernandes Viana, constituiu um grupo familiar espírita. Menos de um ano depois, em 24 de março de 1905, o grupo fundou o Centro Espírita Regeneração, constituído como uma sociedade civil, composta por uma diretoria e munida de estatuto.

No ano de 1908, sob a presidência de Manoel Arão de Oliveira Campos, foi fundado o órgão de divulgação, a revista “A Verdade”. Em plena Primeira Guerra Mundial, em 7 de março de 1915, por decisão da Assembleia Geral, com a presença de representantes dos Centros Espíritas Esperança e Luz; Humildade, Fé, Esperança e Caridade; Amor ao Progresso e Deus;

Amor e Luz; foi decidido que o Centro Espírita Regeneração passaria a se denominar Federação Espírita Pernambucana, atuando como entidade mentora do movimento espírita no Estado de Pernambuco.

Posteriormente, em 23 de fevereiro de 1923, a FEP tornou-se adesa à Federação Espírita Brasileira (FEB).

FIGURA 36: Federação Espírita de Pernambuco - FEP - Fachada



FONTE: Google, 2014

FIGURA 37: Federação Espírita de Pernambuco - FEP - Prédio do auditório



FONTE: Google, 2014

2.3.1 - Arquitetura

A Federação Espírita de Pernambuco teve seu prédio principal projetado na década de 15 do Século XX, quando a instituição saiu da Rua da Concórdia e foi para o bairro do Espinheiro.

À medida que a Federação foi crescendo, foram sendo adquiridos lotes de terrenos vizinhos, que foram incorporados ao terreno principal, ampliando a sede. Não houve projeto arquitetônico nessa fase.

2.3.2 - Atividades

- Assistência Espiritual:
 - Palestras mediúnicas
 - Reuniões mediúnicas
 - Passe magnético
 - Atendimento Fraternal
 - Desobsessão
 - Cursos mediúnicos
- Assistência Social:
 - Confecção de roupas: são confeccionados conjuntos de roupas durante um ano inteiro para serem doados na época de Natal.
 - Incentivo ao trabalho através de “kits” com materiais de diversas atividades para incluir o cidadão na sociedade.
 - Entrega de cestas básicas para famílias da comunidade.

2.3.3 - Programa

- Diretoria (aproximadamente 20m²)
- Conselho Fiscal (aproximadamente 20m²)
- Departamento de Assistência Social (aproximadamente 150m²)
- Departamento de Assistência Espiritual (aproximadamente 300m²)
- Departamento Doutrinário (estudo das obras de Kardec, estudo das obras complementares, palestras, evangelização infantil, reuniões) (aproximadamente 800m²)
- Departamento Administrativo (contabilidade, rh, compras, limpeza) (aproximadamente 50m²)

2.3.4 - Estacionamento

A FEP também não oferece estacionamento, que é improvisado no pátio da instituição. Os carros são estacionados um atrás do outro, dificultando sua remoção.

2.3.5 - Paisagismo

A FEP possui alguns canteiros com árvore de médio e grande porte, outros canteiros com arbustos, pequenos jardins, árvores de grande porte, caqueiras com plantas decorativas.

FIGURA 38: Auditório improvisado junto ao estacionamento



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

FIGURA 39: Estacionamento improvisado no meio do pátio



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

2.4 - ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS DE CASO

Foram analisados três Estudos de Caso com a intenção de mostrar centros espíritas enquadrados em tempos e locais diferentes. Em relação à Arquitetura eles se assemelham, pois dois deles tiveram os prédios principais projetados, mas todos foram crescendo de acordo com o fluxo de integrantes e modificando-se com o tempo. Os três passaram e alguns ainda passam por reformas, frequentemente, visto que as mesmas são elaboradas com recursos de

doações. A instituição mais antiga é a Federação Espírita, fundada em 1915. Ela não foi totalmente projetada, desde o início. Nota-se uma harmonia e funcionalidade no prédio principal, mas os outros seguem o padrão da maioria dos centros, que têm os anexos construídos aos poucos, devido à necessidade de mais espaço.

O Seara Bendita é o segundo mais antigo, tendo sido fundado em 1951. Foi projetado para ser um Centro Espírita, desde o início. Recebeu um terreno de 1.000m² e foi crescendo à medida que recebia doações.

Em 1980, a creche Lar Meimei foi incorporada ao Seara e com a anexação houve a aquisição de três lotes a ele adjacentes e sua área ampliou-se para 3.000 m². O Seara tem a maior área, comparando-se com os dois outros estudos de caso. Teve os prédios construídos por etapas, mas já com as funções definidas, visando às necessidades para atender aos frequentadores e executar um bom trabalho.

Por último, vem o Grupo de Assistência Mediúnica, tendo iniciado suas atividades em 1983. O GAM teve o terreno cedido pela Prefeitura através de um contrato e a construção foi e vem sendo feita por etapas, assim como os anteriores.

O GAM ainda não comporta bem o número de frequentadores e por isso suas obras ainda estão em andamento. A nova etapa que vem sendo construída é para a ampliação do auditório. As fases da obra demoraram, pois dependiam de donativos, seja em dinheiro, seja em materiais de construção. Esse é um padrão que se repete na construção das instituições espíritas.

Os três Estudos de Caso constituem-se em Centros Espíritas bem conceituados. Dos três, o que melhor atende ao público é o Seara, não só em função do espaço físico que possui, mas também pela boa distribuição do mesmo e pela organização das atividades. Em seguida, vem a FEP, que possui uma grande área, quase igual à do Seara. O GAM é um exemplo para que seja visto o que ainda precisa ser melhorado e como calcular o tamanho de cada sala para atividades *versus* o número de pessoas presentes em cada uma.

O programa dos três é parecido. O Seara e a FEP são maiores e incluem atividades de cunho social, trabalhando com famílias carentes.

O Anteprojeto do Centro Assistencial Espírita no bairro do Pina vai tomar como referência o Seara Bendita, em relação ao programa, às atividades oferecidas e à proporção física do espaço.

Uma problemática que existe nos três e que será resolvida no Centro Espírita do Pina, é a questão do estacionamento de veículos.

QUADRO 1: Quadro comparativo de Estudo de Caso

CENTRO ESPÍRITA	GRUPO DE ASSISTÊNCIA MEDIÚNICA - GAM	FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO - FEP	SEARA BENDITA
LOCALIZAÇÃO	BAIRRO DA TORRE, RECIFE - PE	BAIRRO DO ESPINHEIRO RECIFE - PE	BAIRRO CAMPO BELO, SÃO PAULO-SP
ESTACIONAMENTO	NÃO POSSUI	EXISTE UM ESTACIONAMENTO IMPROVISADO NO MEIO DO PÁTIO, ONDE BLOQUEIA A CIRCULAÇÃO E DEIXA OS OUROS CARROS TRANCADOS	NÃO POSSUI
FUNÇÃO	ESTUDO, PRÁTICA, E DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA	ESTUDO, PRÁTICA, E DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA	ESTUDO, PRÁTICA, E DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA
ARQUITETURA	TEVE PROJETO ARQUITETÔNICO APENAS EM SUA ÚLTIMA ETAPA	TEVE PROJETO ARQUITETÔNICO APENAS EM SEU PRÉDIO PRINCIPAL	FOI PROJETADO DESDE O ÍNICIO PARA SER UM CENTRO ESPÍRITA, MAS SEU PROJETO FOI SENDO EXECUTADO EM ETAPAS
CONFORTO	AS SALAS NÃO CLIMATIZADAS, POSSUEM VENTILADORES ANTIGOS, AS ABERTURAS NÃO SÃO SUFICIENTES PARA O BOM APROVEITAMENTO DA VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL, E OS MATERIAIS NÃO FAVORECEM O CONFORTO TÉRMICO	AS SALAS NÃO CLIMATIZADAS, POSSUEM VENTILADORES ANTIGOS, AS ABERTURAS NÃO SÃO SUFICIENTES PARA O BOM APROVEITAMENTO DA VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL, E OS MATERIAIS NÃO FAVORECEM O CONFORTO TÉRMICO	A MAIOR PARTE DAS SALAS É CLIMATIZADA. POUCAS SALAS E AMBIENTES DE ESPERA POSSUEM VENTILADORES. AS ABERTURAS NÃO SÃO SUFICIENTES PARA O BOM APROVEITAMENTO DA VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL, E OS MATERIAIS NÃO FAVORECEM O CONFORTO TÉRMICO

ACESSIBILIDADE	POSSUI ACESSIBILIDADE NA NOVA ETAPA, COM RAMPAS DE ACESSO E REBAIXAMENTO NA CALÇADA	POSSUI RAMPAS DE ACESSO E REBAIXAMENTO NA CALÇADA	POSSUI RAMPAS DE ACESSO E REBAIXAMENTO NA CALÇADA
ENTORNO	PREDOMINA USO RESIDENCIAL, COM ALGUNS PONTOS COMERCIAIS	PREDOMINA USO RESIDENCIAL, COM ALGUNS PONTOS COMERCIAIS	PREDOMINA USO RESIDENCIAL, COM ALGUNS PONTOS COMERCIAIS
PAISAGISMO	POSSUI UM PEQUENO JARDIM, NO MEIO DA INSTITUIÇÃO	POSSUI ALGUNS CANTEIROS COM JARDIM E ÁRVORES DE MÉDIO PORTE	POSSUI ALGUNS CANTEIROS COM JARDIM E ÁRVORES DE GRANDE PORTE
FLUXOGRAMA	<p>*DIRETORIA DEP.ADM (CONTABILIDADE, RH, COMPRAS E LIMPEZA) *DEP. ESPIRITUAL (PASSE, DESOBSSESSÃO, ENERGIZAÇÃO, PSICOGRAFIA, CONSULTA) *DEP.DOUTRINÁRIO(ES TUDOS DAS OBRAS, PALESTRAS, MOCIDADE ESPÍRITA) *ENTRETENIMENTO (LOJINHA, BIBLIOTECA)</p>	<p>*DIRETORIA DEP.ADM (CONTABILIDADE, RH, COMPRAS E LIMPEZA) *DEP. ESPIRITUAL (PASSE, DESOBSSESSÃO, ENERGIZAÇÃO, PSICOGRAFIA, CONSULTA) *DEP.DOUTRINÁRIO(ES TUDOS DAS OBRAS, PALESTRAS, MOCIDADE ESPÍRITA) *ENTRETENIMENTO (LOJINHA, BIBLIOTECA) *DEP. ASSISTÊNCIA SOCIAL (ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA, ENFERMOS E GESTANTES)</p>	<p>*DIRETORIA DEP.ADM (CONTABILIDADE, RH, COMPRAS E LIMPEZA) *DEP. ESPIRITUAL (PASSE, DESOBSSESSÃO, ENERGIZAÇÃO, PSICOGRAFIA, CONSULTA) *DEP.DOUTRINÁRIO(ES TUDOS DAS OBRAS, PALESTRAS, MOCIDADE ESPÍRITA) *ENTRETENIMENTO (LOJINHA, BIBLIOTECA) *DEP. ASSISTÊNCIA SOCIAL (ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA, ENFERMOS E GESTANTES)</p>
CAPACIDADE DO AUDITÓRIO	200 PESSOAS	800 PESSOAS	1000 PESSOAS

FONTE: SILVA, Rachel, 2014.

De acordo com os Estudos de Caso, o programa foi escolhido baseando-se no Seara Bendita, devido à sua abrangência não apenas espiritual como social, pela a área de inserção da instituição ser similar a do terreno escolhido, e por ser dos centros estudados, o que contempla melhor o fluxo de espíritas.

CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Será feito neste capítulo o estudo da área de inserção do projeto arquitetônico do Centro Assistencial Espírita.

3.1 - ÁREA DE INSERÇÃO DA PROPOSTA

O Centro Espírita foi projetado para funcionar no bairro do Pina, localizado na Região Sul – Cidade do Recife – Estado de Pernambuco, visto que os dois centros já existentes no bairro estão inseridos dentro de uma favela, tornando não seguro o seu acesso e também por suas instalações não serem acessíveis.

3.1.1 - O Bairro do Pina

Segundo a Prefeitura do Recife (2001), o Pina é um dos 94 bairros do Recife. Está localizado na RPA6 – Sul, Região Político-Administrativa que engloba oito bairros, entre eles a faixa de praia da cidade. Contém a praia do Pina, que é a continuação da praia de Boa Viagem, porém com menor desenvolvimento. Ao norte da praia do Pina está o bairro de Brasília Teimosa, de onde se pode ir ao dique natural que protege o Porto do Recife.

3.1.2 - Localização

A Região Político-Administrativa 6 divide-se em: Microrregião: 6.1, Distância do Marco Zero (km): 4,57. A RPA 06, situada na região Sul do Recife, tem a terceira maior área (3.902h a) entre as regiões Político-Administrativas, que correspondem a 18% da área do município. A região compreende 03 (três) micro-regiões e os seguintes bairros:

- Micro-região 61: Boa Viagem, Brasília Teimosa, Imbiribeira, IPSEP e Pina;
- Micro-região 62: Ibura e Jordão;

Em 1920, foi construída a primeira ponte ligando o Pina ao Recife. Em 1926 era inaugurada a atual Avenida Herculano Bandeira que ia da ponte à beira-mar. A Ponte Agamenon Magalhães (conhecida como a Ponte do Pina) foi inaugurada em 1953 e Paulo Guerra é de 1978.

FIGURA 41: Recife - O Pina em dia de sol (1928)



FONTE: Revista da Cidade, 1928

FIGURA 42: Recife - Obras no Pina em 1929



FONTE: Revista da Cidade, 1929

De acordo com alguns autores, foi mediante a privilegiada situação geográfica que o bairro do Pina iniciou seu processo de urbanização, desta forma despertando os interesses políticos, econômicos e ideológicos dos responsáveis pela sua formação.

3.2.2 - Análise de percursos

Seguindo-se os preceitos de Lynch (1960, p.2) dos elementos de percepção da paisagem: “Facilidade com que cada uma das partes [da cidade] pode ser reconhecida e organizada em um padrão coerente”.

- Vias: as ruas, calçadas, ferrovias, entre outros caminhos;
- Limites: são os contornos perceptíveis, tais como muros, construções e a costa;
- Bairros: são seções relativamente grandes da cidade, distintas por alguma característica que as identifica;
- Pontos nodais: pontos de convergência de pessoas, tais como cruzamentos ou praças;
- Marcos: objetos peculiares que podem servir como ponto de referência.

O Polo Pina, que se localiza no núcleo central do bairro, foi identificado como o principal “ponto nodal”. O shopping Rio Mar, o Empresarial JCPM, o Clinical Center, o Empresarial Jopin, são os principais “marcos”. A Costa Oceânica é o “limite” do bairro. Entre “as vias” as principais são: Av. Boa Viagem; Av. Engenheiro Antônio de Góes e a Av. Conselheiro Aguiar.

3.2.3 - Aspectos do meio físico

3.2.3.1 - Topografia

O bairro do Pina é formado por uma grande planície litorânea. Não existem desníveis significativos na região do terreno.

3.2.3.2 - Morfologia urbana

- Hidrografia:

Esta região tem a diversidade como principal característica físico-ambiental, expressa em ambientes de planície e estuário, ambiente aquático (com diversos rios, canais, e uma extensa região de mangues) e ainda o ambiente litorâneo.

3.2.4 - Tipologia das construções

- De acordo com o Governo do Estado (2014), no Pina o número de domicílios é de 9.457.
- Média de moradores por domicílio (habitante/domicílio): 3,1
- Proporção de Mulheres Responsáveis Pelo Domicílio (%): 49,65
- Valor do Rendimento Nominal Médio Mensal dos Domicílios: R\$ 2.446,83

FIGURA 44: ZEIS - Zonas Especiais de Interesse Social Ilha de Deus, Encanta-moça e parte de B. Teimosa



FONTE: <http://www2.recife.pe.gov.br/a-cidade/perfil-dos-bairros>, 2014

A tipologia das construções no bairro do Pina varia de palafitas aos edifícios de luxo. O bairro abriga algumas comunidades e favelas, mas também edifícios empresariais de alto padrão construtivo e edifícios residenciais para habitantes de classe média-alta.

3.2.5 - Costumes da população

Originalmente os moradores da Zona Sul do Recife, onde o bairro do Pina está inserido, buscam lazer e diversão na própria região, que oferece as principais fontes de lazer da cidade. As pessoas não dormem cedo; há muitas opções de atividades noturnas; e diurnas também, levando-se em consideração a praia.

3.2.6 - Rede de infraestrutura

Segundo relatos de moradores, a limpeza pública é feita regularmente. Dos serviços públicos oferecidos pela Prefeitura, esse é o mais eficaz. Quanto à rede de esgotamento sanitário, o número de domicílios que dispõem deste serviço é muito inferior à quantidade dos que despejam os dejetos no mangue (R.I.M.A. do Projeto Via Mangue, 2010).

- Abastecimento de água/ Sistema de esgotamento sanitário:

Diante da precariedade do abastecimento de água nas comunidades de baixa renda e do sistema de esgotamento sanitário deficiente, constatou-se que as pessoas estão constantemente vulneráveis à contaminação por germes causadores de doenças, fato agravado pela ausência de condições socioambientais favoráveis.

- Pavimentação:

Quanto à mobilidade urbana, foi detectado que o mobiliário urbano é insuficiente, as vias coletoras não possuem sinalização, observou-se ainda a falta de pavimentação em algumas vias.

FIGURA 45: Bairro do Pina - Ruas sem pavimentação



FONTE: SILVA, Dácio, 2012

- Iluminação pública:

Existem unidades de postes com iluminação pública em todo o bairro, no entanto atendem melhor às principais ruas e avenidas. Nas áreas onde a população é de renda mais baixa e em áreas de comunidades, algumas ruas são escuras e não proporcionam comodidade e tranquilidade aos habitantes.

- Comunicação:

Existem instaladas em todo o bairro antenas telefônicas de várias operadoras. Todos os moradores têm acesso à telefonia móvel. Em relação à telefonia fixa, esta fica restrita aos habitantes de algumas áreas de favelas, como a do Bode, no bairro do Pina, que comporta uma grande área com palafitas.

3.2.7 - Dados urbanos

- Equipamentos urbanos:

De acordo com a NBR 9050 (2004: 3), podem-se definir equipamentos urbanos como todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços

necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados. Foram identificados alguns desses equipamentos no bairro do Pina.

A implantação de equipamentos sociais em uma localidade é um dos aspectos mais importantes de um plano de urbanização. Se em áreas de boa habitabilidade há demanda por tais espaços, em comunidades carentes, com média densidade e baixa qualidade de moradias, eles são ainda mais importantes. Os equipamentos sociais são considerados um meio eficaz para atenuar as precárias condições de vida dos moradores.

- Áreas arborizadas:

O Pina é bastante arborizado, pois abriga a praia com um coqueiral e ainda áreas de mangue.

FIGURA 46: Manguezal do Pina



FONTE: GUERRA, Maurício, 2012

- Comércio:

O bairro abriga grandes empresas e se tornou um polo comercial. Há edifícios empresariais para escritórios corporativos, concessionárias de veículos, restaurantes, bares e lanchonetes, hotéis e lojas de diversos segmentos.

- Segurança:

O Pina tem as principais vias de acesso e entorno monitoradas, vinte e quatro horas, por câmeras de vigilância, implantadas pela Secretaria de Defesa Social (SDS).

FIGURA 47: Sistema de Segurança no bairro do Pina



FONTE: Helder Câmara/DP/D.A/Press, 2014

- Saúde:

O bairro conta com a Policlínica do Pina e unidades de postos de saúde da família.

- Templos e Igrejas:

No bairro foi erguida a primeira igreja em 1932, no intuito de catequizar a população.

FIGURA 48: Paróquia do Pina



FONTE: Mr Pedrosa, 2012

- Transportes:

Como transporte coletivo, o bairro conta com diversas linhas de ônibus que cortam toda a cidade.

3.2.8 - Uso do solo

De acordo com pesquisas, uma das ocupações que houve no bairro foi através da construção da avenida, trinta e oito pessoas adquiriram o direito de usar os terrenos de Marinha, tanto em Boa Viagem quanto no Pina. Mas apesar da área ter sido preparada para a classe alta, os pobres ocuparam as superfícies de mangues. Só na década de 40 começou a se observar a

utilização do mecanismo de parcelamento do solo e, conseqüentemente, a aparição de uma maior oferta de terrenos edificáveis. Ainda quanto à ocupação do bairro, há registros de que em 1955, surgiu naquela localidade, um núcleo de centros de prostituições (cabarés) que transformou a área, algo que somado à existência de moradias de baixa renda, diminuiu mais ainda o valor do solo na área. Hoje essa condição mudou, uma vez que acredita-se ser sempre possível retirar a classe pobre para outro local menos valorizado para dar lugar à classe mais favorecida.

3.2.9 - Necessidades da população

Uma forte demanda da população carente do bairro é a de moradias com condições dignas de habitabilidade. É notório este ponto, pois as palafitas de algumas comunidades (como a do Bode) chegam a medir 18,00 m² e não proporcionam qualidade de vida a uma família.

3.3 – Centros Espíritas existentes no Pina

Há dois centros espíritas localizados no bairro do Pina. O Núcleo Espírita Missionários da Luz, na comunidade do Bode, favela inserida no bairro do Pina, foi projetado desde o início para ser um centro. Seu projeto foi doação de uma arquiteta frequentadora da instituição. Inicialmente foi construído apenas o pavimento térreo. Alguns anos depois, quando os dirigentes resolveram implantar a creche, contaram com a doação de outro projeto arquitetônico e o centro, propriamente dito, passou a funcionar no primeiro pavimento. O pavimento térreo foi reformado para receber a creche, fazendo com que o centro deixasse de ser acessível.

FIGURA 49: Núcleo Espírita Missionários da Luz



FONTE: Google, 2014

FIGURA 50: Acesso - Núcleo Espírita Missionários da Luz



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

FIGURA 51: Creche - Núcleo Espírita Missionários da Luz



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

O segundo centro espírita, inserido também na favela do Bode, no Pina, é o Grupo Espírita Mensageiros do Amor – GEMA. Ele conta com uma casa antiga de 100m² que foi doação de um morador residente no terreno ao lado. O GEMA oferece apenas três atividades, em função de seu espaço físico, e trabalha com assistência social. Apesar de ser uma construção térrea, não conta com instalações acessíveis, não há rebaixamento na calçada, nem rampa na entrada para eliminar o degrau existente.

FIGURA 52: Grupo Espírita Mensageiros do Amor - GEMA



FONTE: Google, 2014

FIGURA 53: Grupo Espírita Mensageiros do Amor - GEMA - Fachada lateral



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

FIGURA 54: Grupo Espírita Mensageiros do Amor - GEMA - Sala de Passe



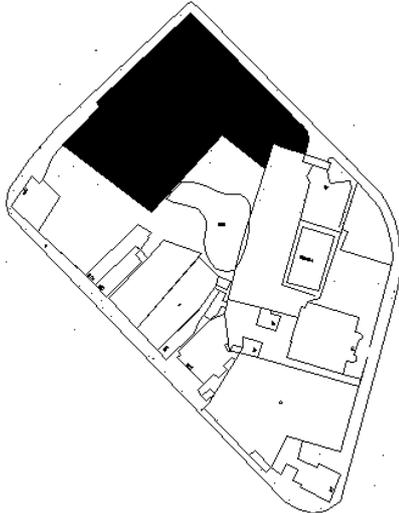
FONTE: SILVA, Rachel, 2014

FIGURA 57: Vista da esquina, av. Eng. Antônio de Góes e a av. C. Aguiar



FONTE: Google Maps, 2014

FIGURA 58: Unibase do entorno do terreno escolhido



FONTE: FIDEM, 2014

FIGURA 59: Vista superior da quadra



FONTE: <https://www.google.com.br/maps>, 2014

FIGURA 60: Vista superior do terreno



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

Foram requisitos básicos para a escolha do terreno, características como ser um local de fácil

acesso, central e que comportasse os programas mínimos necessários para um Centro Espírita e o estacionamento de veículos. O acesso ao terreno pode ser tanto pela Av. Antônio de Góes como pela Av. Conselheiro Aguiar.

- O ENTORNO

FIGURA 61: Vista que compõe o entorno do lote escolhido



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

FIGURA 62: Vista que compõe o entorno do lote escolhido



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

FIGURA 63: Vista que compõe o entorno do lote escolhido



FONTE: SILVA, Rachel, 2014

O entorno caracteriza-se pela predominância de residências de alto padrão construtivo, que variam de 15 a 20 pavimentos, atividades comerciais como a hamburgueria Pin Up, o restaurante Herculano, restaurante Boi e Brasa, a academia Top Fit, hotéis, o Edifício empresarial JCPM, lanchonetes, lojas e poucas casas residenciais.

Com relação à cobertura vegetal, esta necessita de um tratamento paisagístico. Em uma visão macro, o bairro apresenta muitas residências, exceto em uma das vias, a Av. Antônio de Góes, que possui mais atividades comerciais. Nessa área, os edifícios variam de médio a alto padrão construtivo, por abranger grande parte da Av. Boa Viagem. Mas ainda assim, os edifícios, tanto residenciais como empresariais, competem com as residências e com o comércio popular de Brasília Teimosa, bairro localizado a poucos metros do terreno escolhido.

3.5 - CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

De acordo com Correa (2001) muitos arquitetos, engenheiros e pessoas ligadas à construção, estão incorporando esta nova forma de fazer Arquitetura, baseados no conceito de Arquitetura Bioclimática. O conceito de Arquitetura Bioclimática é um pouco genérico e integra outras definições mais concretas, como por exemplo, a de arquitetura integrada, aquela que se adapta

a seu ambiente físico, sócio-econômico e cultural, utilizando materiais autóctones, técnicas e formas tradicionais, que favorecem a integração visual e reduzem o impacto ambiental.

Como caracteriza Correa (2001) a Arquitetura Bioclimática também é conhecida como a de alta eficiência energética, porque economiza e conserva a energia que capta, produz ou transforma no seu interior, reduzindo, portanto, o consumo energético e a suposta poluição ambiental. Em geral, é uma arquitetura pensada com o clima do lugar, o sol, o vento, a vegetação e a topografia, com um desenho que permite tirar proveito dos aspectos naturais do lugar, estabelecendo condições adequadas de conforto físico e mental, dentro do espaço físico em que se desenvolve.

O assunto abordado neste capítulo, sobre o bairro do Pina foi fundamental para inserção da proposta de projeto arquitetônico nesta área.

CAPÍTULO 4 – ANTEPROJETO

Este capítulo irá abordar o programa de um centro espírita e suas atividades, para que o anteprojeto arquitetônico seja elaborado de forma mais eficaz.

4.1 - DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Com a escolha do terreno de 4.408m² a entidade terá os ambientes bem mais amplos visando atender à demanda de frequentadores.

O projeto contará com uma recepção, diretoria, conselho fiscal, departamento de assistência social, departamento de assistência espiritual, departamento doutrinário, departamento administrativo, espaço para entretenimento, estacionamento de veículos.

- Recepção

- Diretoria

- Conselho Fiscal

- Departamento de assistência social:
 - Assistência à família

 - Assistência a gestantes

 - Assistência aos enfermos

- Departamento de assistência espiritual:
 - Passe

- Desobsessão
- Psicografia

- Consulta

- Departamento doutrinário:
 - Estudos das obras espíritas

 - Palestras

 - Mocidade espírita

- Departamento administrativo:
 - Contabilidade

 - RH

 - Compras

 - Limpeza

- Entretenimento:
 - Biblioteca

 - Lojinha

 - Café

- Estacionamento

4.2 - PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Foi elaborado baseado nos estudos de caso, observando seus espaços físicos e consultando trabalhadores e dirigentes do centro à respeito da funcionalidade deles em relação ao número de usuários atendidos por dia.

TABELA 1: Pré-Dimensionamento

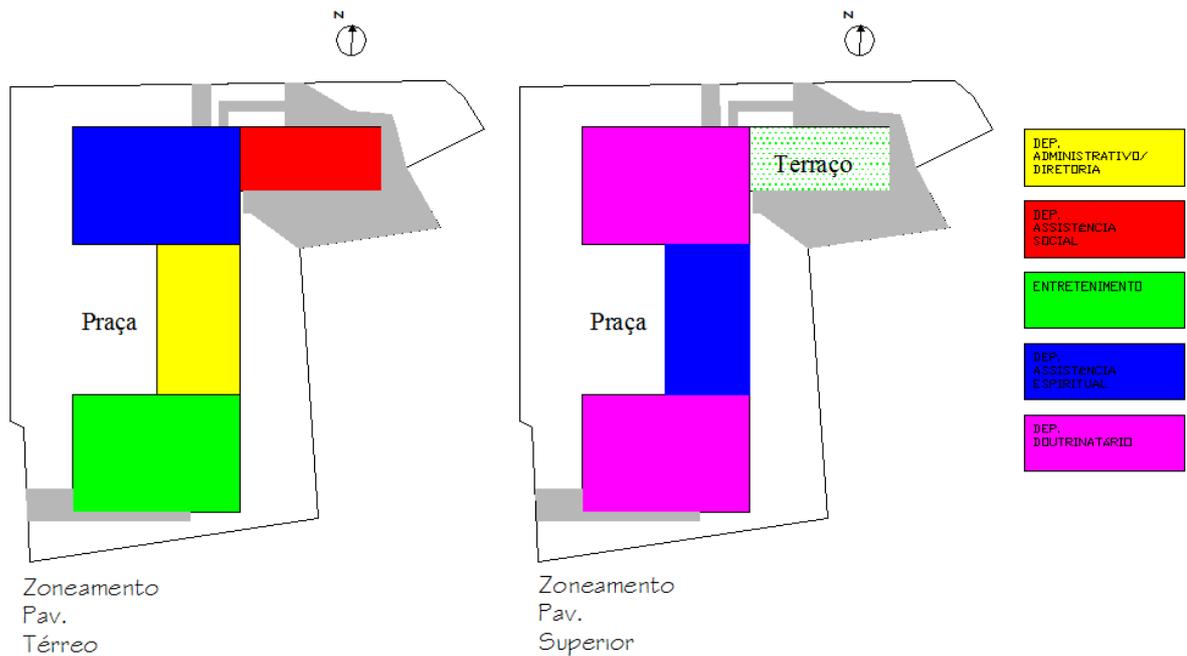
AMBIENTES	DIMENSÕES APROXIMADAS DE CADA AMBIENTE (DE ACORDO COM ESTUDOS DE CASO)
Diretoria	20m ²
Conselho Fiscal	20m ²
Departamento de assistência social <ul style="list-style-type: none"> • Assistência a família • Assistência a gestantes • Assistência aos enfermos 	150m ² 50m ² 50m ² 50m ²
Departamento de assistência espiritual <ul style="list-style-type: none"> • Passe • Desobsessão • Psicografia • Consulta 	300m ² 100m ² 100m ² 10m ² 90m ²
Departamento doutrinário <ul style="list-style-type: none"> • Estudos das obras espíritas • Palestras • Mocidade espírita 	940m ² 20m ² 900m ² 20m ²

Departamento administrativo	100m ²
• Contabilidade	25 ²
• RH	25 m ²
• Compras	25m ²
• Limpeza	25m ²
Entretenimento	150m ²
Biblioteca	80m ²
• Lojinha	20m ²
• Café	50m ²

4.3 - ZONEAMENTO

Observando o fluxograma de alguns centros, foi elaborado o zoneamento.

FIGURA 64: Zoneamento



FONTE: Silva, Rachel, 2014

4.4 - APLICAÇÃO DA LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Art. 64. São parâmetros urbanísticos reguladores da ocupação do solo:

- I - Taxa de Solo Natural do Terreno - TSN;
- II - Coeficiente de Utilização do Terreno - p;
- III - Afastamentos das Divisas do Terreno - Af.

ZONAS	PARÂMETROS URBANÍSTICOS					REQUISITOS ESPECIAIS
	TSN	μ	AFASTAMENTO INICIAL MÍNIMO (Afi)			
			FRONTAL	LATERAL E FUNDOS		
				Edif. <= 2 Pavt.	Edif. > 2 Pavt.	
ZONAS DE URBANIZAÇÃO						
ZUP 1	25	4,00	5,00	nulo/1,50	3,00	A,B,C,D
ZUP 2	50	3,00	7,00	nulo/1,50	3,00	A,C,E
ZUM	20	2,00	5,00	nulo/1,50	3,00	A,B,C,D
ZUR	70	0,50	5,00	nulo/1,50	3,00	A,B,C,D
ZONAS ESPECIAIS DE CENTRO						
ZECP	20	7,00	nulo	nulo/1,50	nulo/3,00	A,B,C,D,F
ZECS	20	5,50	nulo	nulo/1,50	nulo/3,00	A,B,C,D,F
ZECM	20	5,50	5,00	nulo/1,50	3,00	A,B,C,D

O ante projeto arquitetônico do centro espírita inserido no bairro do Pina, atende aos parâmetros urbanísticos mencionados acima.

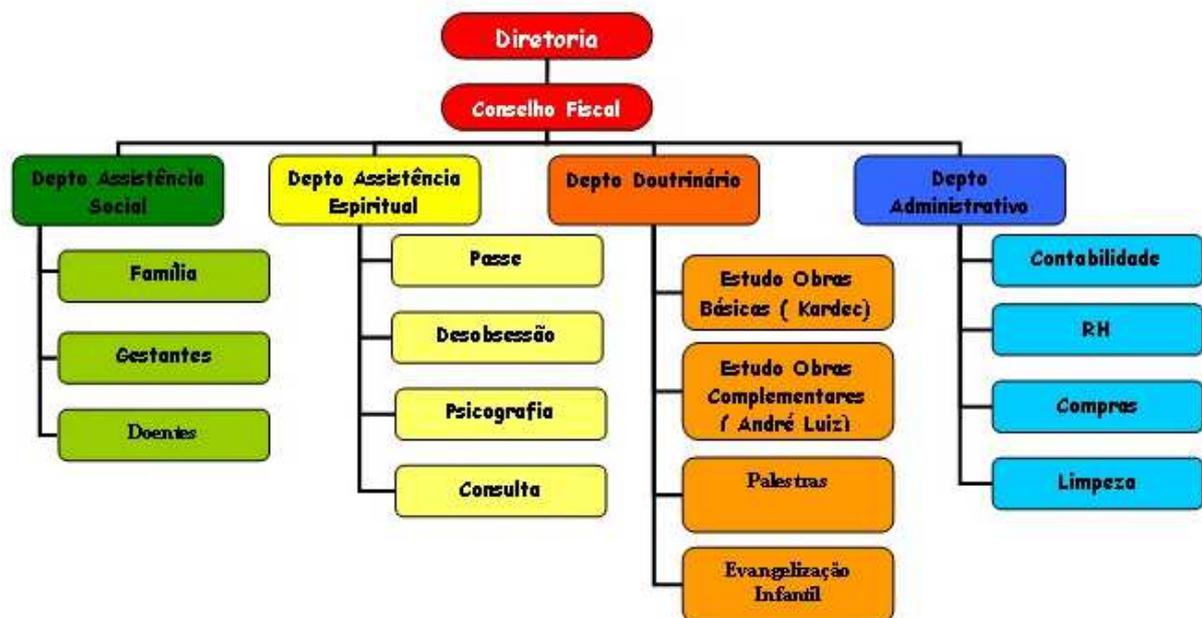
Requisitos de estacionamento para templos religiosos: 1v/30m²

2.118m² de área construída – 70 vagas

4.5 - ORGANO-FLUXOGRAMA

Foi espelhado nos do Seara Bendita; Centro espírita Casa da Luz de Joaçaba; e Federação Espírita de Pernambuco.

FIGURA 65: Organo-fluxograma



FONTE: Centro espírita casa da luz de Joaçaba, 2010.

4.6 - PARTIDO ARQUITETÔNICO

Segundo observa Neves (2011) idealizar um projeto requer, pelo menos, dois procedimentos: Um de escolha de uma ideia que poderá servir de base ao projeto do edifício do tema proposto e outro em que tal ideia é desenvolvida para resultar no projeto. Assim, segundo o autor, é do primeiro procedimento, o da escolha da ideia, que resulta o partido, a concepção inicial do projeto do edifício, sendo assim que “no sentido prático do planejamento arquitetônico, o partido se constitui na representação gráfica dessa ideia preliminar do edifício” (NEVES, 2011, p. 17).

Segundo o autor, pode-se concluir que o partido arquitetônico é uma descrição, em linguagem adequada, dos traços elementares da proposta desenvolvida. Para o autor, “o partido arquitetônico não é a representação esquemática da concepção, mas sim o conceito representado” (SILVA, 2006, p. 100).

Portanto, a representação do partido tem por objetivo permitir a análise das decisões formais e conceituais que o projetista tomou.

A ideia principal para o projeto arquitetônico do Centro Assistencial Espirita é utilizar formas geométricas puras, cor branca, pórticos, arcos, colunas e elementos que remetam templos espirituais.

A iluminação natural e o uso do verde foi bastante valorizado. O projeto contém uma porcentagem grande de solo natural.

Visto que não há uma identidade arquitetônica para os centros espíritas, como existe para as igrejas e diversos templos religiosos, o estudo para sua arquitetura foi baseado no simbolismo e sensações que a religião transmite.

4.7 – MEMORIAL DESCRITIVO

Concepção do Projeto:

O Projeto em sua concepção, buscou além de tornar mais eficaz o atendimento nos centros espíritas, estudar suas necessidades, criando um centro assistencial projetado para as atividades oferecidas e contemplando corretamente o fluxo de pessoas.

Objetivos específicos:

Identificar os principais problemas e soluções que estão associados aos centros, à organização natural, às mudanças orgânicas, psicológicas, sociais e espirituais e Desenvolver um anteprojeto arquitetônico adequado aos contextos naturais e culturais em que se insere, como também, atender às necessidades físicas e psicológicas dos frequentadores do centro.

Especificação dos materiais:

- Alvenaria:

Será de vedação em blocos cerâmicos com dimensões 9 x 19 x 19 cm , onde as áreas de parede com acabamento em pintura deverão ser previamente regularizada com chapisco, reboco e revestida com massa única e selador.

- Materiais de Revestimento de Paredes:

Cerâmica 10 x 10 cm na cor branco da linha Cristal da marca Elizabeth ou similar, para os banheiros; Pintura em tinta branca da linha Metalex Eco Acrílico - SHERWIN WILLIAMS, para as demais áreas.

- Materiais de Revestimento de Piso:

Revestimento artesanal acimentado refratário e ecologicamente correto, LINHA SISAL – SOLARIUM

- Esquadrias:

Painéis de vidro com proteção solar - REFLECTA FLOAT – CEBRACE, Portas externas em vidro duas folhas LINHA EUROPA – CLARIS, portas internas pivotante (conjunto puxador para portadores de deficiência, caixilho- fechadura pivotante – Para cadeirantes ou portadores de andadores – ELARCA.

- Reservatório

O sistema convencional de uma instalação residencial compreende uma caixa (reservatório), em nível superior, para distribuição de água pela rede hidráulica, esse reservatório é com o sistema de pressurização, tanque inferior de pressão com diafragma.

Calculo do reservatório:

Templo/Igreja/Teatro/Cinema -> 2L por pessoa

Capacidade-> 1.000 pessoas

Volume mínimo = CD + I

CD -> Consumo Diário

N -> População Abastecida

C -> Consumo por Unidade

I -> Reserva de Incêndio

CD = 1.000 X 2L

CD= 2.000l

I -> Para área construída de 750m² à 2.500 m² = 8m³

CD + I = 10.000L ou 10m³

Volume mínimo para 3 dias -> 10.000 x 3 = reservatório de 30.000L

- Cobertura:

Coberta em estrutura metálica em forma de arco, com distribuição das cargas em pilares, contíguos e integrantes dos arcos estruturais e transmissão das mesmas às fundações.

Telhas Termorooft e isolante térmico – Danica, pintura com tinta térmica – WC na cor branca.

FIGURA 66: Cobertura Danica



FONTE: <http://www.termorooft.com.br/produtos>

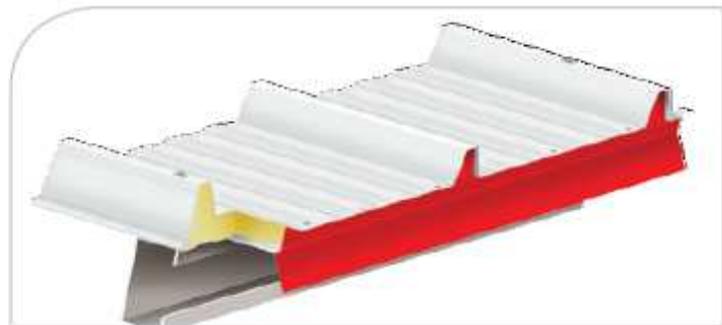
FIGURA 67: Telha Termorooft Danica



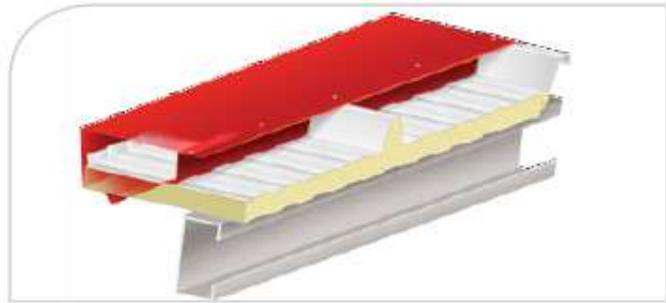
FONTE: <http://www.termorooft.com.br/produtos>

FIGURA 68: Telha Termorooft Danica

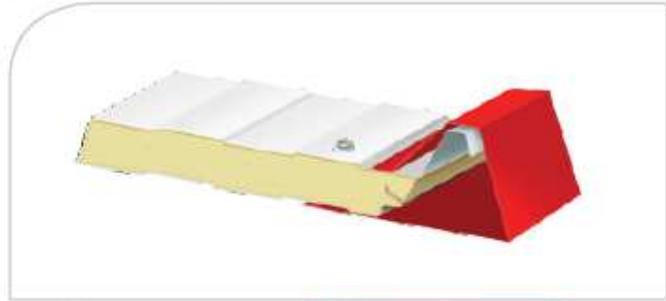
Pingadeira
Consumo: 1 peça por telha



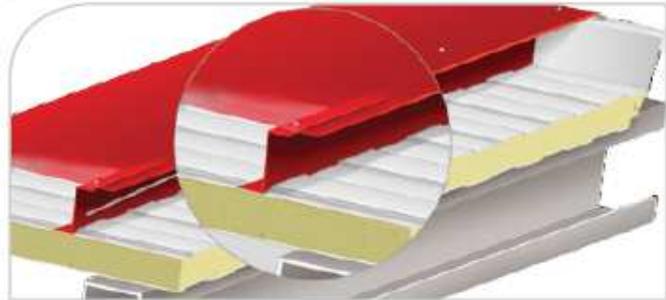
Rufo de topo em balanço
(acabamento de topo)
Consumo: 1 peça a cada 3150mm



Rufo lateral em balanço
(acabamento lateral)
Consumo: 1 peça a cada 2850mm



Perfil de fechamento de onda
Consumo: 2 peças/telha (para uso com
Cumeeira Lisa ou Rufo de Topo em Balanço)
ou 1 peça de 3000mm para corte em obra
(para uso com Espigão)



Cumeeira lisa
Consumo: 1 peça a cada 3150mm



FONTE: <http://www.termorooft.com.br/produtos>

- Forro:

Forro em lã de vidro.

Relação das Plantas:

01/06 - Planta de situação/Locação e Coberta

02/06 – Planta baixa Semi Enterrado

03/06 – Planta baixa pav. Térreo

04/06 – Planta baixa pav. Superior

05/06 – Fachadas

06/06 – Cortes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode concluir é que, tanto na literatura consultada, quanto nas visitas físicas aos centros assistenciais espíritas, pôde ser percebido que as necessidades físicas ainda são pouco estimuladas nos projetos de arquitetura, o que dificulta a interação do público com o seu meio. No entanto existem inúmeras soluções para tais necessidades. Visto isso, foi proposto o centro espírita no bairro do Pina, onde atendesse todos os públicos, se adequasse as necessidades, possuísse acessibilidade e atendesse as normas.

Era necessário esse novo equipamento para o Pina, uma vez que os dois existentes não atendem o público esperado, não se adequam a acessibilidade e estão inseridos em área de difícil acesso, também não possuindo estacionamento.

A proposta do centro espírita no Pina, além de atender às necessidades existentes nos centros atuais, foi utilizado em seu projeto todo tipo de material que favorece o conforto térmico e acústico.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. C.; AMOY, R. A.; PINTO, R. L. A questão da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência e a atuação do ministério público estadual na cidade de campos dos Goytacazes/RJ. **Revista da Faculdade de Direito de Campos**, Ano VIII, Nº 10 – jun. 2007.

Disponível em: <http://www.fdc.br/Arquivos/Mestrado/Revistas/Revista10/Discente/LeandroCausin.pdf>.

Acesso em: 09 abril de 2008.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **É perguntando que se aprende: a inclusão das pessoas com deficiência: educação, saúde e pessoas com deficiência, trabalho**. São Paulo: Ed. Áurea, 2005.

CATAI, Rodrigo. **Materiais, Técnicas e Processos para Isolamento Acústico**. Foz do Iguaçu, 2006.

CORREA, Celina. Arquitetura bioclimática. **Revista Vitruvius**, São Paulo, 2002. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/02.004/1590>. Acesso em: 13 abril de 2014.

CORREIA, Marcos. Dicas para a construção de templos. Espírito Santo, 2013. Disponível em: <http://construcaodetemplos.blogspot.com.br/2013/05/dicas-para-construcao-de-templos-02.html>. Acesso em: 18 março de 2014.

EAC – ENGENHARIA ACÚSTICA – UFSM. **Acústica Arquitetônica**, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.eac.ufsm.br/pesquisa/areas-de-atuacao>. Acesso em: 20 outubro de 2014.

FEB. Centros espíritas do recife. Recife, 2013. Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/CFN/Pernambuco.pdf>. Acesso em: 10 março de 2014.

FRAGA, Daniela; FRAGA, Paulo. Quando a igreja vira arte. **Revista lume arquitetura**. n.12, 2012. Disponível em: <http://www.lumearquitetura.com.br/pdf/ed10/ed_10_Ponto.pdf> Acesso em: 02 setembro de 2014.

GONÇALVES, Carlos Eduardo. Conforto Acústico em Templos Religiosos: Um Estudo de Caso. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/53338890/Artigo-Conforto-Acustico-Em-Templos-Religiosos>>. Acesso em: 12 outubro de 2014.

GONÇALVES, Carlos Eduardo, apud RANGEL. Conforto Acústico em Templos Religiosos: Um Estudo de Caso. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/53338890/Artigo-Conforto-Acustico-Em-Templos-Religiosos>>. Acesso em: 12 outubro de 2014.

GONZATTI, Kelli. **Condomínio horizontal para terceira idade**. Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz, 2007. Monografia.

HOLANDA, Armando de. **Roteiro para construir no nordeste**. Recife. UFPE/ MDU, 1976

IBGE. IBGE: com maior rendimento e instrução, espíritas crescem 65% no país em 10 anos. 2012. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2012-06-29/ibge-com-maior-rendimento-e-instrucao-espíritas-crescem-65-no-pais-em-10-anos.html>. Acesso em: 27 abril de 2014.

IBGE. 2010. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Religiões_no_Brasil>. Acesso em: 29 abril de 2014.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1864.

KARDEC, Allan. **O que é o espiritismo**. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1975.

LACERDA, Maryna. Beleza da arquitetura dos templos religiosos atrai fiéis em Brasília. **Correio Braziliense**, 2013. Disponível em: <<http://www.correiobraziliense.com.br>>. Acesso em: 25 março de 2014.

LOBO, Ney. O centro espírita. **O Mundo Espírita**, 1993. Disponível em: <http://www.mundoespirita.com.br>. Acesso em: 25 agosto de 2014.

LOPES, Maria. **Ergonomia aplicada à habitação: o caso do usuário enfermo**. São Paulo: Faculdade de arquitetura e urbanismo, 2006. Monografia.

LYNCH, Kevin. Kevin Lynch e a imagem da cidade, Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2008/03/kevin-lynch-e-a-imagem-da-cidade/>. Acesso em: 17 abril de 2014.

LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: Ed. The M.I.T. Press, 1960

MARX, Warde. 15 Igrejas e templos que são ícones arquitetônicos. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://m.caras.uol.com.br/mobilesite/decoracao/igrejas-templos-arquitetura-icone>. Acesso em: 20 março de 2014.

NEUFERT, Ernst. **A arte de projetar em arquitetura**. Barcelona: Ed. GG, 2009.

NEVES, L. P. **Adoção do partido na arquitetura**. 3ª ed. Salvador: Ed. UFBA, 2011.

PATERRA, Marcos. O centro espírita. **Jornal espírita de Osasco**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.ceismael.com.br/tema/centro-espirita.html>. Acesso em: 10 março de 2014.

PEREIRA, Ana Carolina et al. **Guia de Acessibilidade em Edificações**. Belo Horizonte, 2006. Disponível em: www.eac.ufsm.br/pesquisa/areas-de-atuacao. Acesso em: 10 setembro 2014.

PEREIRA, Oswaldo. Histórias do pina. Recife, 2010. Disponível em: http://praiadopina.blogspot.com.br/2010_07_01_archive.html. Acesso em: 30 março de 2014.

CIRANO, Marcos. PE-AZ. Recife, 2010. Disponível em: <http://www.pe-az.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1121:pina&catid=57:bairros-do-recife&Itemid=176>. Acesso em: 30 março de 2014.

PIRONDI, Ciro. **O desenho arquitetônico e o centro espírita**. In: II ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ASPECTO SOCIAL DA DOCTRINA ESPÍRITA, 02.,1987, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/P_autores/pirondi_ciro_o_desenho_arquitetonico_e_o_Centro_Espirita.htm>. Acesso em: 28 setembro de 2014.

PCR. **Regiões político – administrativas do recife- RPAs**. Recife: DIRBAM, 2001.

PREFEITURA DO RECIFE. **Bairro do Pina**. Recife, 2014. Disponível em: <www2.recife.pe.gov.br/a-cidade/perfil-dos-bairros/rpa-6/pina/> Acesso em: 28 abril de 2014.

CPRH. Relatório de Impacto Ambiental do Projeto Via Mangue. Recife, 2009. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/RIMA/RIMAS_2009/40109%3B54802%3B2801%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 02 abril de 2014.

SARMATZ, Leandro. **Espiritismo , que religião é essa?**. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/religiao/espiritismo-religiao-essa.>> Acesso em: 02 dezembro de 2014.

SILVA, Elvan. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.

SIMONETTI, Richard. **Espiritismo, tudo o que você precisa saber**. 1ª ed. São Paulo: Ed. CEAC, 2004.

TAMASI; PRATES. **Tecnologia da edificação I**. Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina , 2010.

SILVA, Andrey et al. Acústica arquitetônica. Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<http://www.eac.ufsm.br/pesquisa/areas-de-atuacao>>. Acesso em: 30 abril de 2014.

